PLATAFORMA INFORMÁTICA DE SUPORTE À RECOLHA DE INFORMAÇÃO PARA INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE

- MANUAL TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO -

DEZEMBRO 2009

simbiente açores
Engenharia e Gestão Ambiental

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

EQUIPA TÉCNICA

Coordenação Técnica:	Sérgio Costa
Execução Técnica:	Sérgio Almeida
	Carla Melo
	Susana Lacerda
Colaboração:	Ana Oliveira
Projecto Gráfico:	Sérgio Almeida

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

1. Introdução 5

2. Enquadramento 7

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO LEGAL E NORMATIVA 7

2.2. OBJECTIVOS 8

2.3. ÂMBITO 8

3. Metodologia de Desenvolvimento 9

3.1. MÉTODOS E ESTRUTURA DE CÁLCULO 9

3.2. INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA APLICAÇÃO INFORMÁTICA ... 15

Anexo I 23

Anexo II 85

NOMENCLATURA

Substâncias e Unidades

CAE: Código de Actividade Económica[1]

CFC: Clorofluorcarbonetos

CH_4: Metano

CO_2: dióxido de carbono

CO_2e: dióxido de carbono equivalente

COVNM: compostos orgânicos voláteis não metânicos

Gases F: Gases fluorados

GEE: gases com efeito de estufa

ha: hectare

hab: habitantes

hab.eq: habitantes equivalentes

HCFC: Hidroclorofluorcarbonetos

HFC: Hidrofluorcarbonetos

HNO_3: Ácido nítrico

LPG / GPL: *Liquefied Petroleum Gas* / Gás de Petróleo Liquefeito

NH_3: Amónia

N_2O: Óxido Nitroso

NO_x: Óxidos de Azoto

PE: Poliestireno

PFC: Perfluorocarboneto

PM's: *Particulate Matter* (Partículas inaláveis)

PP: Polipropileno

PU: Poliuretano

[1] Classificação Portuguesa das Actividades Económicas – Revisão 3, segundo Deliberação n.º 786/2007, de 14 de Maio.

PVC: Policloreto de Vinilo

SO_x: Óxidos de Enxofre

SF_6: Hexafluoreto de Enxofre

Entidades / Instituições

APA: Agência Portuguesa do Ambiente

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia

DRDA: Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário

DRRF: Direcção Regional dos Recursos Florestais

FAO: *Food and Agriculture Organization* (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura)

I**NE:** Instituto Nacional de Estatística

IPCC: *Intergovernmental Panel on Climate Change* (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas)

SREA: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Instrumentos de política, planeamento e gestão

NIR: *National Inventory Report*

PQ: Protocolo de Quioto

Outros

BOF: *Basic Oxygen Furnace* (Fornalha básica de oxigénio)

EAF: *Electric Arc Furnace* (Fornalha de arco eléctrico)

FER: Fontes de Energia Renováveis

LTO: *Landing/Take-off* (Aterragem/Descolagem)

PAG: Potencial de Aquecimento Global

PIB: Produto Interno Bruto

RAA: Região Autónoma dos Açores

Ro-Ro: *Roll on – Roll off*

VAB: Valor Acrescentado Bruto

1. INTRODUÇÃO

O fenómeno das alterações climáticas é actualmente considerado de forma (quase) consensual como um conjunto de acontecimentos climáticos directa ou indirectamente correlacionado com o aumento das concentrações dos designados "gases com efeito de estufa" (GEE), favorecendo o aumento da temperatura média e desencadeando um conjunto de alterações climáticas e consequentemente um conjunto de impactes ambientais, sociais e económicos à escala global e de elevada magnitude, com especial ênfase ao nível dos ecossistemas terrestres e aquáticos, da saúde humana, da disponibilidade de água e da capacidade produtiva dos sectores económicos.

Neste contexto, surgiu a necessidade de formular um plano de acção à escala global de combate à problemática das Alterações Climáticas, levando a que quase duas centenas de Estados, entre os quais Portugal, ratificassem a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC), outorgada em 1992 na Cimeira da Terra (realizada no Rio de Janeiro), cujo objectivo principal foi a estabilização, até ao ano 2000, das concentrações de GEE na atmosfera aos níveis de 1990. Já em 1997, a comunidade internacional adoptou o Protocolo de Quioto (PQ), procurando garantir um compromisso mais ambicioso de redução das emissões, através do estabelecimento de compromissos quantificados de limitação ou redução das emissões dos seis principais gases com efeito de estufa, tendo em vista uma redução mundial que permitisse atingir, até 2012, níveis pelo menos 5% inferiores aos verificados em 1990, 8% de redução no espaço comunitário e 27% a nível nacional. O PQ viria a entrar em vigor a 16 de Fevereiro de 2005, na sequência da apresentação dos instrumentos de ratificação por parte de 55 países, representando um mínimo de 55% das emissões totais verificadas em 1990 pelas Partes incluídas no Anexo I à QCNUAC.

A necessidade de cumprimento dos compromissos assumidos pela União Europeia e pelos seus Estados Membros determinou a aprovação da Directiva n.º 2003/87/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de Outubro, relativa à criação de um regime de comércio de licenças de emissões de GEE (CELE) na Comunidade e que altera a Directiva n.º 96/61/CE, do Conselho. Foram também adoptadas várias políticas e medidas conjuntas no seio da União Europeia através do Programa Europeu para as Alterações Climáticas.

O CELE foi transposto para o direito nacional pelo Decreto-Lei n.º 233/2004, de 14 de Dezembro, tendo sido posteriormente alvo de três alterações pelos Decreto-Lei n.º 243-A/2004, de 31 de Dezembro e Decreto-Lei n.º 230/2005, de 29 de Dezembro.

Com o intuito de estabelecer um quadro de acção nacional relativamente à problemática das alterações climáticas e aos compromissos internacionalmente assumidos, a Comissão para as

Alterações Climáticas (CAC)[2] desenvolveu a *Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas*[3] reiterando a vontade de ratificação do Protocolo de Quioto e, posteriormente, o *Programa Nacional para as Alterações Climáticas* (PNAC), que procura quantificar o esforço de minimização das emissões necessário para o cumprimento dos compromissos assumidos por Portugal. Neste contexto, o PNAC estabelece um conjunto de políticas, medidas e respectivos instrumentos considerados relevantes para uma intervenção integrada com o objectivo de mitigação das emissões.

A sua primeira versão (PNAC 2001) foi apresentada a discussão pública em 2002. Posteriormente, o Conselho de Ministros aprovou o PNAC 2004[4], adoptando as medidas à época tomadas como adequadas para que Portugal viesse a atingir as metas[5] que lhe estão fixadas no âmbito do Protocolo de Quioto e do Acordo de Partilha de Responsabilidades da União Europeia. A revisão deste instrumento deu origem ao PNAC 2006[6], que pretendeu reforçar a monitorização nos diversos sectores e alargar o esforço de cumprimento do Protocolo de Quioto, avaliando o compromisso de Portugal face ao primeiro período de cumprimento do PQ e sistematizando as projecções das diversas parcelas do balanço nacional líquido de emissões para o ano de 2010 (ou seja, quando estiver decorrido metade do primeiro período de cumprimento do PQ).

Actualmente, o Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC)[7] das Nações Unidas defende a estipulação de metas mais ambiciosas para todos os países-membros, defendendo inclusivamente reduções de emissões de GEE a nível mundial na ordem dos 50% até metade do século XXI, o que implica reduções de 60% a 80% nas emissões dos países desenvolvidos. Os países em desenvolvimento com elevados níveis de emissões, tais como a China, a Índia e o Brasil, deverão adoptar medidas de limitação do seu crescimento de emissões de GEE. Para a prossecução destes ambiciosos objectivos, estão a decorrer negociações, no âmbito da CQNUAC, com vista à celebração de um acordo internacional, sucessor do Protocolo de Quioto, para o período pós-2012. Neste quadro, as expectativas geradas para a Conferência de Copenhaga (realizada este mês) acabaram por não ser totalmente concretizadas, tendo-se conseguido estabelecer apenas um acordo parcial entre alguns países (como os Estados Unidos, Índia, China e África do Sul), que foi aceite por apenas 30 outras nações das mais de 190 que participaram no evento. As próximas negociações para um eventual tratado prosseguirão com uma nova ronda em Bona (Alemanha), no próximo mês de Junho, e na Cidade do México no final de 2010.

[2] Criada após aprovação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/98, de 29 de Junho.
[3] Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2001, de 30 de Maio.
[4] Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2004 (publicada no Diário da República de 31 de Julho).
[5] Portugal comprometeu-se a limitar até 2012 o aumento das suas emissões em 27% relativamente aos valores de 1990.
[6] Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2006 (publicada no Diário da República de 23 de Agosto).
[7] *Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC).*

2. ENQUADRAMENTO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO LEGAL E NORMATIVA

O presente trabalho constitui-se como um elemento contributivo para a concretização das directrizes emanadas pela Assembleia Legislativa Regional (ALRA) em matéria de clima e qualidade do ar, que recomendam ao Governo Regional dos Açores (GR) a apresentação anual de um Relatório Informativo sobre o Clima e a Qualidade do Ar[8] na Região Autónoma dos Açores. Corroborando essa perspectiva, o presente trabalho enquadra-se também na prossecução da missão da recentemente constituída **COMCLIMA**[9], uma comissão que, no seio da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (SRAM), tem como principais objectivos:

- Propor ao GR as bases de uma estratégia regional de mitigação e adaptação às alterações climáticas;
- Elaborar proposta de Plano Regional para as Alterações Climáticas a ser submetido ao GR;Acompanhar e informar a SRAM de todas as negociações internacionais;Contribuir com assessoria técnica e científica necessária à SRAM e aos seus representantes nas Comissões Nacionais;
- Propor à SRAM medidas que considere adequadas para implementar a estratégia e plano regional de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

É reconhecendo o papel que todos os intervenientes com responsabilidades na gestão do território podem ter nesta acção conjunta de redução das emissões de GEE, de minimização dos efeitos adversos e de adaptação aos fenómenos de alterações climáticas, que a Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos (DROTRH) da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (SRAM) pretende desenvolver uma ferramenta de recolha de informação relevante para elaborar e manter actualizado o inventário regional de GEE, num claro sinal de co-responsabilização de todos os agentes socioeconómicos e institucionais com relevância para esta matéria na Região Autónoma dos Açores.

[8] Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 10/2007/A, de 18 de Junho.
[9] Resolução do Conselho do Governo n.º 109/2009, de 30 de Junho.

2.2. OBJECTIVOS

O objectivo principal deste manual é estabelecer as orientações técnicas e metodológicas para a elaboração de uma ferramenta informática *on-line* de recolha de informação relevante para a contabilização e monitorização das emissões e sequestro de Gases com Efeito de Estufa (GEE) para a Região Autónoma dos Açores.

2.3. ÂMBITO

O processo de recolha de informação de base deverá possibilitar o diagnóstico dos seis poluentes gasosos incluídos no Anexo A do Protocolo de Quioto, nomeadamente:

- dióxido de carbono (CO_2).
- metano (CH_4).
- óxido nitroso (N_2O).
- hidrofluorcarbonetos (HFC).
- perfluorcarbonetos (PFC).
- hexafluoreto de enxofre (SF_6).

Os gases com efeito de estufa emitidos de forma indirecta ou secundária, tais como o monóxido de carbono (CO), o óxido de azoto (NO_x) e os compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) também serão incluídos no âmbito deste trabalho, sempre que seja possível a sua aferição com base na informação recolhida.

O âmbito territorial deve contemplar a desagregação por cada uma das nove ilhas do arquipélago e a totalidade da Região Autónoma dos Açores, perfazendo 10 unidades territoriais em análise.

O período de referência para a recolha da informação deve corresponder à série temporal de anos entre 1990 e 2008, inclusivé.

3. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

3.1. MÉTODOS E ESTRUTURA DE CÁLCULO

A metodologia adoptada para o desenvolvimento da aplicação informática teve como base de referência, a metodologia utilizada no *National Inventory Report* (NIR), elaborado anualmente pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) em cumprimento dos compromissos nacionais no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC[10]) e da Comissão Europeia. Este inventário recorre aos referenciais[11] do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC[12]). Neste contexto, considera-se que a metodologia adoptada assegura todos os requisitos técnicos e científicos necessários para realizar uma recolha de informação suficiente para estimar convenientemente o balanço regional dos seis gases contemplados no Protocolo de Quioto, bem como dos gases indirectamente percursores de GEE.

A coerência com os procedimentos nacionais e internacionais é assegurada através da metodologia de estimativa de emissões apresentada na **Figura 1**, na qual pode verificar-se o papel dos inquéritos *on-line* como uma das ferramentas ou fontes de recolha da informação de base.

[10] *United Nations Framework Convention on Climate Change.*

[11] Nomeadamente as *Revised (1996) IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories* **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**] e a *The Good Practice Guidance and Uncertainty Management in National Greenhouse Gas Inventories* **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**].

[12] *Intergovernmental Panel on Climate Change.*

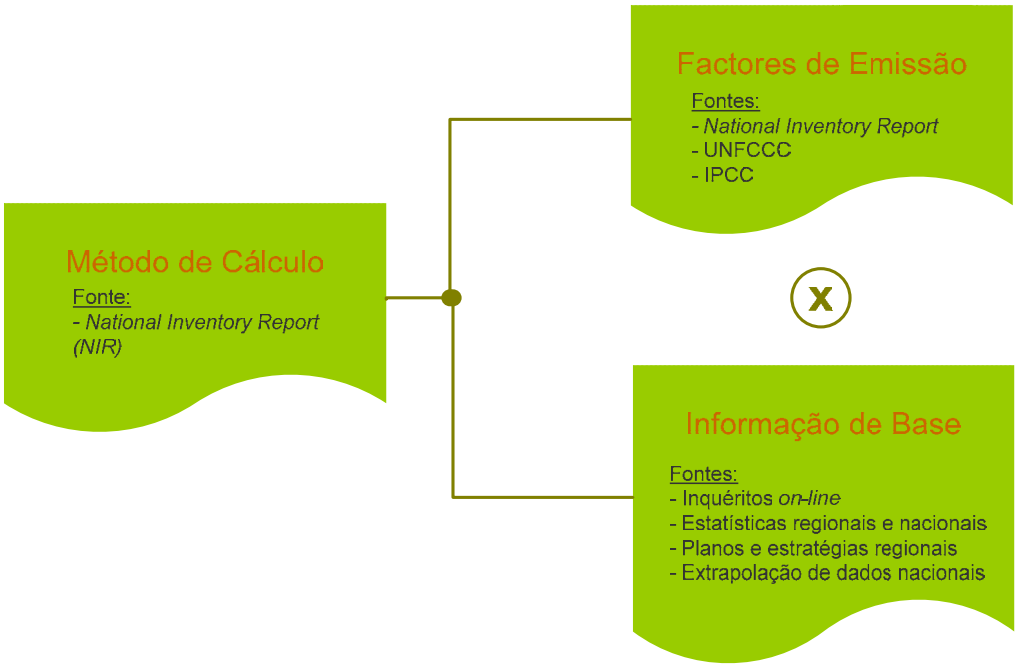
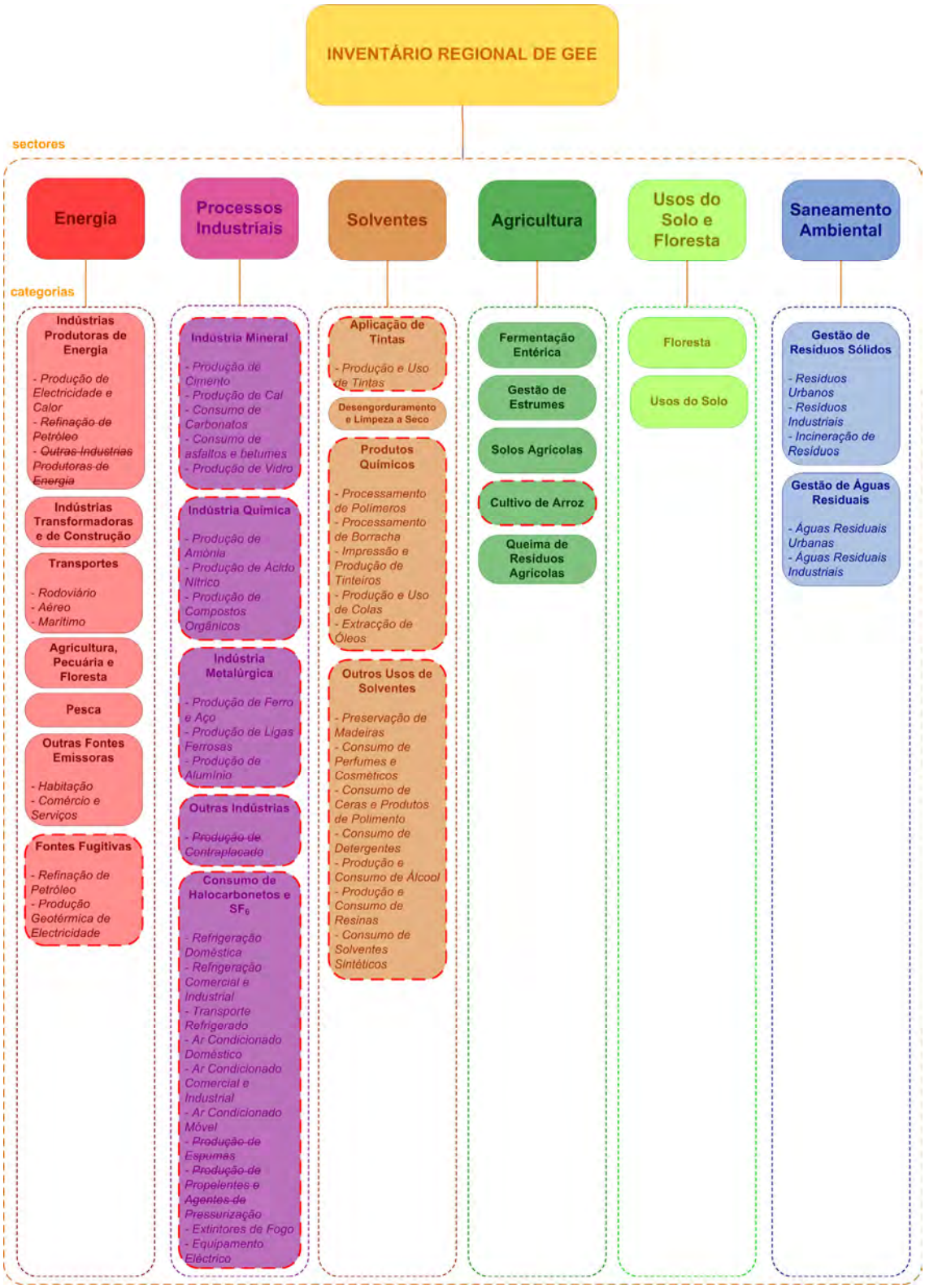


Figura 1 | Método de cálculo adoptado para a estimativa de emissões de GEE.

A estrutura adoptada para o sistema de recolha de informação através da aplicação informática é constituída por um conjunto de **Sectores**, que se dividem por **Categorias** e estas por **Actividades**, tal como está representado na **Legenda:** Actividades que contemplam "emissões externas" de gases com efeito de estufa, ou seja, emissões associadas a bens e materiais que são produzidos fora do território regional mas que são posteriormente consumidos na Região. A contabilização destas emissões será relevante para, em conjunto com as emissões efectivamente realizadas no território regional ("emissões internas"), permitir o cálculo da "pegada carbónica regional".

Figura 2. Um conjunto de **60 indicadores** foi distribuído pelas diversas Actividades definidas e que servirão como metadados, juntamente com **17 inquéritos**, para o cálculo das emissões e sequestros de GEE a nível regional. O cálculo das emissões de cada uma das Actividades só será efectuado e consumado nos resultados finais mediante a qualidade da informação disponível, pelo que poderá ocorrer a necessidade de não considerar o cálculo de algumas Actividades ou indicadores inicialmente propostos. Na ausência de informação diponível, poderá ser necessário realizar assumpções e pressupostos no cálculo. Note-se que as designações das Categorias e Sectores foram alvo de uma simplificação relativamente à notação considerada no NIR, de forma a tornar mais intuitiva a identificação e interpretação do seu significado no contexto regional.



Legenda: ▪▪▪▪▪▪ Actividades que contemplam "emissões externas" de gases com efeito de estufa, ou seja, emissões associadas a bens e materiais que são produzidos fora do território regional mas que são posteriormente consumidos na Região. A contabilização destas emissões será relevante para, em conjunto com as emissões efectivamente realizadas no território regional ("emissões internas"), permitir o cálculo da "pegada carbónica regional".

Figura 2 | Estrutura adoptada para a recolha da informação de base.

Para cada uma das Actividades foram identificadas algumas das principais entidades ou grupo económico potencialmente detendor de informação relevante, tendo em conta a mais recente Classificação Portuguesa das Actividades Económicas[13] (CAE Rev.3.). Estas entidades são consideradas relevantes para a atribuição de dados de base que permitam o posterior cálculo regional de gases com efeito de estufa. Esta **listagem de entidades** poderá e deverá ser alvo de um processo de actualização cadastral contínua. Devido ao elevado número de empresas regionais elencadas para algumas das actividades consideradas importantes para o estudo, dever-se-á realizar uma selecção faseada e com critérios definidos de forma explícita. Neste sentido, é sugerido que, no primeiro ano de recolha de informação, se opte por **critérios de selecção** relativos à dimensão e significância das entidades para a economia regional, tais como, índices de produtividade (nomeadamente, o volume de negócios ou o Valor Acrescentado Bruto). Não obstante, considera-se obrigatória a presença das entidades com licença para emissão de GEE no mercado nacional de carbono. As entidades governamentais e regionais com a tutela sobre o sector económico poderão ter um papel importante durante a etapa de selecção das entidades relevantes e potencialmente intervenientes no inventário, devido à informação privilegiada que possuem relativamente aos critérios de selecção, pelo que devem ser também consideradas na listagem de entidades a contactar. Deverá ficar clara desde o início da fase de recolha de dados de base que a informação facultada terá carácter confidencial e servirá única e exclusivamente para cálculo dos quantitativos regionais de GEE, não sendo alvo de publicação discriminada.

As entidades desde já sugeridas para recolha de informação encontram-se identificadas em cada uma das fichas de indicadores apresentadas no **Anexo I**.

Na **Tabela 1** apresentam-se os **indicadores** com relevância para cada Actividade, de acordo com a metodologia estipulada pelo NIR.

[13] Segundo Deliberação n.º 786/2007, de 14 de Maio.

Tabela 1 | Sistema de indicadores por nível de desagregação estrutural do Inventário Regional de GEE.

SECTOR	CATEGORIA	ACTIVIDADE	INDICADOR
Energia	Indústrias Produtoras de Energia	Produção de Electricidade e Calor	*Consumo de combustíveis fósseis para produção de electricidade*
	Indústria Transformadora e de Construção	Indústria Transformadora e de Construção	*Consumo de combustíveis fósseis em actividades de combustão na indústria e construção*
	Transportes	Transporte Rodoviário	*Consumo de combustíveis em veículos terrestres*
		Transporte Aéreo	*Consumo de combustíveis pela aviação civil*
		Transporte Marítimo	*Consumo de combustíveis por embarcações de transporte*
	Agricultura, Pecuária e Floresta	Agricultura, Pecuária e Floresta	*Consumo de combustíveis em actividades agrícolas ou florestais*
	Pesca	Pesca	*Consumo de combustíveis por actividade pesqueira*
	Outras Fontes Emissoras	Habitação	*Consumo doméstico de combustíveis*
		Comércio e Serviços	*Consumo de combustíveis em actividades comerciais, serviços e institucionais*
	Fontes Fugitivas	Refinação de Petróleo	*Refinação, armazenamento e distribuição de produtos petrolíferos*
		Produção Geotérmica de Electricidade	*Produção Geotérmica de Electricidade*
Processos Industriais	Indústria Mineral	Produção de Cimento	*Consumo e trocas comerciais de cimento*
		Produção de Cal	*Consumo e trocas comerciais de produtos calcários*
		Consumo de Carbonatos	*Consumo e trocas comerciais de carbonatos*
		Consumo de asfaltos e betumes	*Consumo e trocas comerciais de asfaltos e betumes*
	Indústria Química	Produção de Amónia	*Consumo e trocas comerciais de amónia*
		Produção de Ácido Nítrico	*Consumo e trocas comerciais de ácido nítrico*
		Produção de Compostos Orgânicos	*Consumo e trocas comerciais de compostos orgânicos*
	Indústria Metalúrgica	Produção de Ferro e Aço	*Consumo e trocas comerciais de ferro e aço*
		Produção de Ligas Ferrosas	*Consumo e trocas comerciais de ligas ferrosas*
		Produção de Alumínio	*Consumo e trocas comerciais de alumínio*
	Outras Produções Industriais	Produção de Contraplacado	*Consumo e trocas comerciais de contraplacado*
	Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre	Refrigeração Doméstica	*Alojamentos domésticos com equipamentos de refrigeração*
		Refrigeração Comercial e Indústrial	*Equipamentos de refrigeração comercial ou indústrial*
		Transporte Refrigerado	*Veículos de transporte refrigerado de mercadorias*
		Ar Condicionado Doméstico	*Equipamentos de ar condicionado doméstico*
		Ar Condicionado Comercial e Indústrial	*Equipamentos de ar condicionado comercial e indústrial*
		Ar Condicionado Móvel	*Equipamentos de ar condicionado móveis*
		Produção de Espumas	*Venda e trocas comerciais de espumas*
		Produção de Propelentes e Agentes de Pressurização	*Produtos pressurizados vendidos*
		Extintores de Fogo	*Extintores de fogo vendidos*
		Equipamento Eléctrico	*Consumo de hexafluoreto de enxofre*
Solventes	Aplicação de Tintas	Produção e Uso de Tintas	*Venda e trocas comerciais de tintas*
	Desengorduramentos e Limpezas a Seco	Desengorduramentos e Limpezas a Seco	*Consumo de solventes em desengorduramentos e limpezas a seco*
	Produtos Químicos	Processamento de Polímeros	*Consumo e trocas comerciais de polímeros*
		Processamento de Borracha	*Consumo e trocas comerciais de borracha*

SECTOR	CATEGORIA	ACTIVIDADE	INDICADOR
		Impressão e Produção de Tinteiros	*Vendas e trocas comerciais de tinteiros*
		Produção e Uso de Colas	*Venda e trocas comerciais de colas e adesivos*
		Extracção de óleos	*Venda e trocas comerciais de óleos*
	Outros Usos de Solventes	Preservação de Madeiras	*Venda e trocas comerciais de produtos de preservação de madeiras*
		Consumo de Perfumes e Cosméticos	*Venda e trocas comerciais de perfumes e cosméticos*
		Consumo de Ceras e Produtos de Polimento	*Venda e trocas comerciais de ceras e produtos de polimento*
		Consumo de Detergentes	*Venda e trocas comerciais de detergentes*
		Produção e Consumo de Álcool	*Venda e trocas comerciais de álcool*
		Produção e Consumo de Resinas	*Venda e trocas comerciais de resinas*
		Consumo de solventes sintéticos	*Venda e trocas comerciais de solventes sintéticos*
Agricultura	Fermentação Entérica	Fermentação Entérica	*Efectivo Pecuário*
	Gestão de Estrumes	Gestão de Estrumes	*Produção de excrementos e efluentes pecuários*
	Solos Agrícolas	Solos Agrícolas	*Consumo de fertilizantes em solos agrícolas*
	Cultivo de Arroz	Cultivo de Arroz	*Consumo de arroz*
	Queima de Resíduos Agrícolas	Queima de Resíduos Agrícolas	*Resíduos agrícolas queimados*
Usos do Solo e Floresta	Floresta	Floresta	*Evolução do coberto florestal*
	Usos do Solo	Uso do Solo	*Evolução no uso do solo*
Saneamento Ambiental	Gestão de Resíduos Sólidos	Emissões de Metano pela Gestão de Resíduos Urbanos	*Resíduos urbanos recolhidos*
		Emissões de Metano pela Gestão de Resíduos Industriais	*Resíduos industriais produzidos*
		Incineração de Resíduos	*Resíduos incinerados*
	Gestão de Águas Residuais	Emissões de Metano e Óxido Nitroso pela Gestão de Águas Residuais Urbanas	*Águas residuais urbanas drenadas sujeitas a tratamento*
		Emissões de Metano e Óxido Nitroso pela Gestão de Águas Residuais Industriais	*Produção indústrial*

3.2. INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA APLICAÇÃO INFORMÁTICA

A aplicação informática deverá permitir o **acesso limitado através de credenciais** (utilizador e palavra-chave) das entidades colaboradoras no inventário regional de GEE, dos membros da equipa técnica que realizarão o descarregamento dos dados para efeitos de cálculo e dos técnicos informáticos que gerem a aplicação.

Deste modo, são propostas exploratoriamente **três interfaces principais**:

i) ***Interface de Introdução de Dados de Base*** (interface de *upload* ou carregamento), com acesso limitado às entidades participantes no inquérito);

ii) ***Interface de Exploração de Dados*** (interface de *download* ou descarregamento), com acesso limitado aos membros da equipa técnica que elaborará o inventário regional de GEE;

iii) ***Interface de Comunicação***, com acesso limitado às entidades intervenientes, membros da equipa técnica de elaboração do inventário regional e técnicos gestores da aplicação informática.

As entidades fornecedoras de dados de base deverão ter acesso exclusivo à ***Interface de Introdução de Dados de Base*** que deverá verter a informação requerida pelas fichas de indicadores e inquéritos com uma configuração intuitiva e o mais prática possível, ficando ao critério dos técnicos de informática o interface a adoptar. Contudo, serão apresentadas de seguida algumas orientações para o desenvolvimento da aplicação informática, de modo a garantir a eficácia pretendida. Os 17 inquéritos apresentados no **Anexo II** serão particularmente úteis para a exemplificação da configuração esquemática a construir na aplicação informática. De notar que dentro do mesmo inquérito poder-se-á contemplar e requerer dados de base associados a mais do que uma Actividade, caso a entidade veja relacionadas as suas emissões GEE com outras temáticas ou Sectores analisados no inventário regional. Na página frontal do inquérito estão identificados os sectores para os quais o mesmo satisfará o pedido de informação de base.

Tal como está exposto nas fichas de indicadores e respectivos inquéritos, a *interface de introdução de dados de base* deverá conter / identificar a seguinte informação:

- Secção de aceitação ou rejeição de participação, possibilitando a identificação das opções justificativas de rejeição através do uso de simbologia simples (e.g. "✓" ou "×") ou caixas de texto, tal como está na página frontal de inquérito.
- Contactos de preenchimento (ver inquérito).
- Dados de identificação e produtividade da empresa, quando requerido;
- Sector, Categoria, e Actividade em que se enquadra a informação a requisitar;
- Indicador(es), respectivas variáveis e unidades (de notar que deverá ser contemplada na aplicação informática a possibilidade de a entidade alterar as unidades do indicador, bem como as designações das variáveis consideradas);
- Dados adicionais (ou complementares) e unidades;
- Âmbito territorial (Região ou Ilha) e temporal (período de referência);
- Caixa de texto para Observações / Considerações Importantes;

Esta informação poderá ser repartida por três momentos, ou seja, poder-se-á dividir a interface em 3 páginas (ou secções) de inquérito *on-line*, assim apresentadas:

- 1ª Página: contempla apenas o *"utilizador"* e *"palavra.chave"* de acesso.

- 2ª Página: contempla secção de aceitação ou rejeição de participação e motivo, bem como caixa de introdução dos contactos de preenchimento.

- 3ª Página: contempla o inquérito propriamente dito, ou seja, informação pretendida para cálculo das emissões de GEE constituída pelos indicadores, variáveis, dados adicionais requeridos e observações.

Relativamente à 3ª página ou secção da *interface de introdução de dados de base*, e a título de exemplo, no caso das entidades produtoras de electricidade, deverão ter acesso a uma secção que traduza esquematicamente a informação vertida na ficha do indicador "*Fi01* - Consumo de combustíveis fósseis para produção de electricidade", mediante a criação de uma tabela igual ou equivalente à que está formulada no inquérito "*i01*", tal como se observa no extracto abaixo apresentado (**Tabela 2**). De referir a consideração na tabela das referidas variáveis associadas ao indicador, nomeadamente o tipo de combustível pressuposto (devendo possibilitar-se a sua alteração pela própria entidade durante o preenchimento do inquérito *on-line*) e a designação/localização da instalação de produção eléctrica. Sugere-se que sejam elencadas desde já algumas designações de variáveis, tais como, designações de combustíveis, equipamentos de refrigeração, espécies florestais, entre outras, de forma a possibilitar à entidade percepcionar mais facilmente o pretendido. Não obstante, deverá subsistir a oportunidade de inserir novas designações para as variáveis elencadas.

A interface deverá também proporcionar à entidade participante o carregamento de documentos em diversos formatos (e.g. **.pdf, *.doc, *.xls, *.gif, *.jpg, *.bmp* ou outros), que esta considere relevantes para enquadrar ou contextualizar a informação solicitada, bem como uma caixa de texto para a entidade tecer observações ou outras considerações relevantes.

Tabela 2 | Extracto de inquérito relativo ao indicador "Consumo de combustíveis fósseis para produção de electricidade" para a série temporal e variáveis definidas na respectiva ficha de indicador.

ANO	DESIGNAÇÃO:		DESIGNAÇÃO:		DESIGNAÇÃO:	
	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						

A configuração esquemática para os restantes indicadores, deverá ser consultada nos respectivos inquéritos. Para facilitar esta análise cruzada, foi elaborada uma matriz de correlação entre as fichas de indicadores e inquéritos (**Tabela 3)**.

Tabela 3 | Matriz de correlação entre fichas de indicadores *(Fi)* e inquéritos *(i)*.

	i01	i02	i03	i04	i05	i06	i07	i08	i09	i10	i11	i12	i13	i14	i15	i16	i17
Fi01	●	●															●
Fi02																	●
Fi03			●														●
Fi04				●													●
Fi05					●												●
Fi06						●											●
Fi07							●										●
Fi08								●									●
Fi09								●									●
Fi10									●								●
Fi11	●																●
Fi12		●							●								
Fi13		●							●								
Fi14		●							●								
Fi15		●							●								●
Fi16		●							●								

	i01	i02	i03	i04	i05	i06	i07	i08	i09	i10	i11	i12	i13	i14	i15	i16	i17
Fi17		●							●								
Fi18		●							●								
Fi19		●							●								
Fi20		●							●								
Fi21		●							●								
Fi22		●							●								
Fi23		●							●								
Fi24			●										●				
Fi25		●								●							
Fi26		●															
Fi27													●	●			
Fi28		●								●							
Fi29		●	●	●	●												
Fi30		●							●								
Fi31		●															
Fi32		●															
Fi33	●																
Fi34		●							●								
Fi35		●															
Fi36		●							●								
Fi37		●							●								
Fi38		●							●								
Fi39		●							●								
Fi40		●							●								
Fi41		●							●								
Fi42		●							●								
Fi43		●							●								
Fi44		●							●								
Fi45		●							●								
Fi46		●							●								
Fi47		●							●								●
Fi48											●						
Fi49											●						
Fi50									●		●						
Fi51		●								●							
Fi52											●						
Fi53									●		●	●					
Fi54														●			
Fi55															●		
Fi56	●	●	●	●	●	●	●								●		
Fi57															●		
Fi58																●	
Fi59	●	●	●	●	●	●	●									●	
Fi60	●	●	●	●	●	●	●			●							

Relativamente à ***Interface de Exploração de Dados*** (interface de *download* ou descarregamento), esta deverá limitar o acesso apenas aos membros da equipa técnica que elaborará o inventário regional de GEE. Deverá também permitir um descarregamento versátil dos dados de modo a facilitar e agilizar o posterior tratamento dos mesmos. O descarregamento dos dados deve ser conseguido em tabela no formato Microsoft®Excel (**.xls*), devendo os membros da equipa técnica ter a possibilidade de configurar o formato das tabelas produzidas, tal como será explicitado seguidamente.

Neste contexto, sugere-se uma interface constituída por cinco momentos ou páginas:

- 1ª Página: contempla apenas o *"Utilizador"* e *"Palavra-chave"* de acesso.

- 2ª Página: contempla a listagem de indicadores e um conjunto de informações associadas, tais como o enquadramento (Sector, Categoria e Actividade), o código de referência, a designação ou nome do indicador e data e hora da última inserção de dados por parte das entidades participantes. Nesta página dever-se-á poder filtrar e posteriormente seleccionar um ou mais indicadores para uma "bolsa" de indicadores a analisar. Deverá existir a possibilidade de inserir ou remover indicadores desta "bolsa". Na **Figura 3** representa-se um exemplo da página proposta para esta fase da interface, tendo como base de referência a plataforma o*n-line* do Instituto Nacional de Estatística (INE).

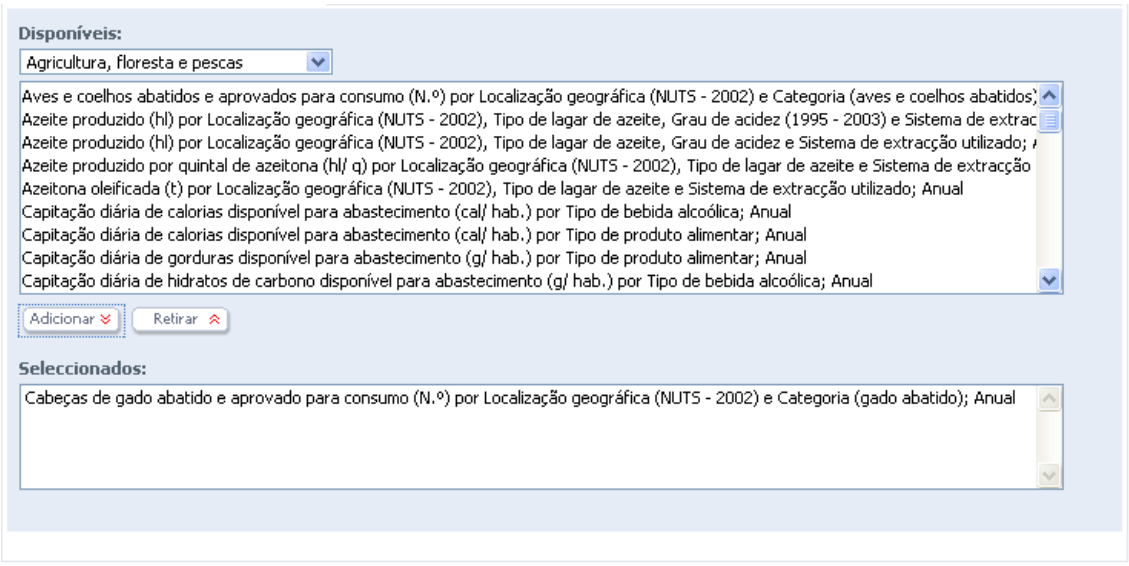


Figura 3 | Exemplo de página de selecção de indicadores. Fonte: INE.

- 3ª Página: contempla a definição das **Condições de Selecção** para a "bolsa" de indicadores definida no passo anterior. Nesta página, tal como se pode observar na **Figura 4**, dever-se-á permitir a definição do período de referência pretendido (anos entre 1990 e 2009), a definição do âmbito espacial (9 ilhas e totalidade da RAA) e a selecção das variáveis

específicas e dados adicionais pretendidos para cada indicador incluído n "bolsa". As condições de âmbito definidas nesta etapa serão aplicáveis de modo similar para todos os indicadores previamente seleccionados.

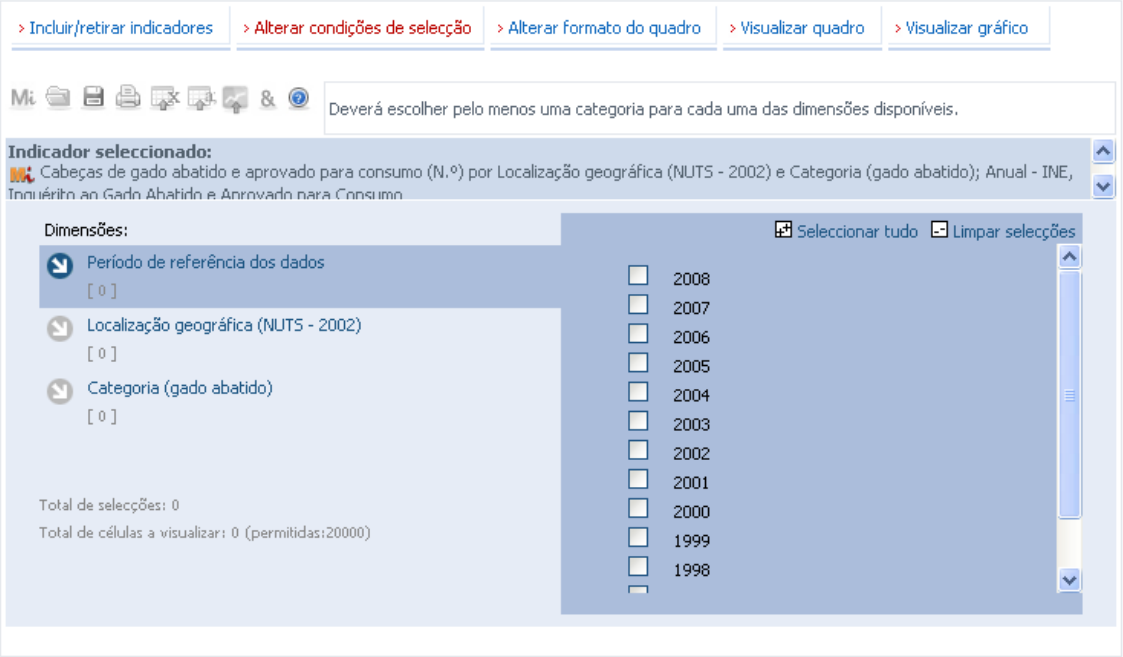


Figura 4 | Exemplo de página de definição das Condições de Selecção da plataforma informática pretendida (fonte: INE).

- 4ª Página: contempla a definição das **Condições de Visualização**, ou seja, a definição da configuração e formato dos quadros ou tabelas a obter. Especificamente, deverão ser identificadas as variáveis a apresnetar em colunas e em linhas através do "arraste" das caixas de variáveis para as dimensões comuns (áreas a tracejado), tal como está demonstrado pela **Figura 5**. Visto que se pretende uma tabela ou quadro individualizado para cada indicador, esta página deverá possibilitar a definição individual das condições de visualização para cada indicador. Se necessário, e de modo a não sobrecarregar a aplicação informática com demasiada informação simultânea, poder-se-á sugerir a limitação do número de indicadores a inserir na anteriormente referida "bolsa".

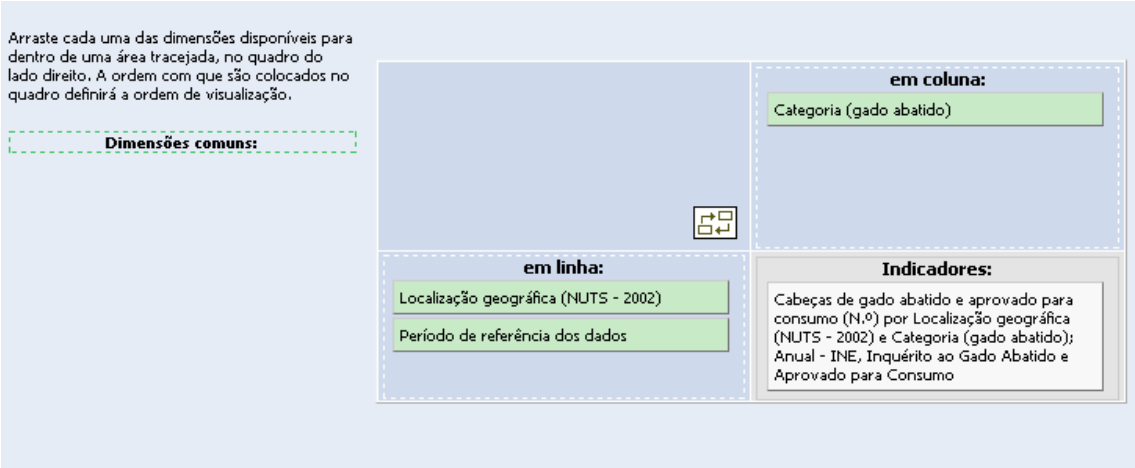


Figura 5 | Exemplo de página de definição das Condições de Visualização da plataforma informática pretendida (fonte: INE).

- 5ª Página: contempla a pré-visualização do(s) quadro(s) para cada indicador, tal como exemplificado na **Figura 6**. Nesta página também deverá possibilitar-se o descarregamento dos quadros em formato Microsoft®Excel (**.xls*) e impressão. De notar, que deverá existir uma tabela por indicador e o ficheiro Microsoft®Excel a gerar deverá integrar cada quadro na respectiva folha identificada para cada indicador. Por exemplo, se forem seleccionados 10 indicadores, serão produzidas 10 folhas que deverão conter 10 quadros (1 quadro em cada folha).

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Período de referência dos dados	Cabeças de gado abatido e aprovado para consumo (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Categoria (gado abatido); Anual					
		Categoria (gado abatido)					
		Total	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	2008	7 675 630	449 442	5 977 054	1 104 945	143 211	978
Continente	2008	7 514 468	398 972	5 867 967	1 104 586	141 965	978
Região Autónoma dos Açores	2008	121 693	43 958	76 442	254	1 039	0
Região Autónoma da Madeira	2008	39 469	6 512	32 645	105	207	0

Cabeças de gado abatido e aprovado para consumo (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Categoria (gado abatido); Anual - INE, Inquérito ao Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Última actualização destes dados: 20 de Abril de 2009

Figura 6 | Exemplo da página de pré-visualização e descarregamento dos quadros de dados.

Refira-se que esta interface de exploração de dados poderá evoluir para a geração automática de produtos (mapas e gráficos), mediante a solicitação e especificação do utilizador, que poderão ser directamente utilizados na elaboração dos relatórios de inventariação de emissões de GEE regionais ou de outros documentos (podendo essa função inclusivamente ser disponibilizada para acesso público). Neste contexto, a **Figura 7** exemplifica alguns dos produtos que poderão ser gerados, nomeadamente associados a análises temporais, análises territoriais e análises de *benchmarking*.

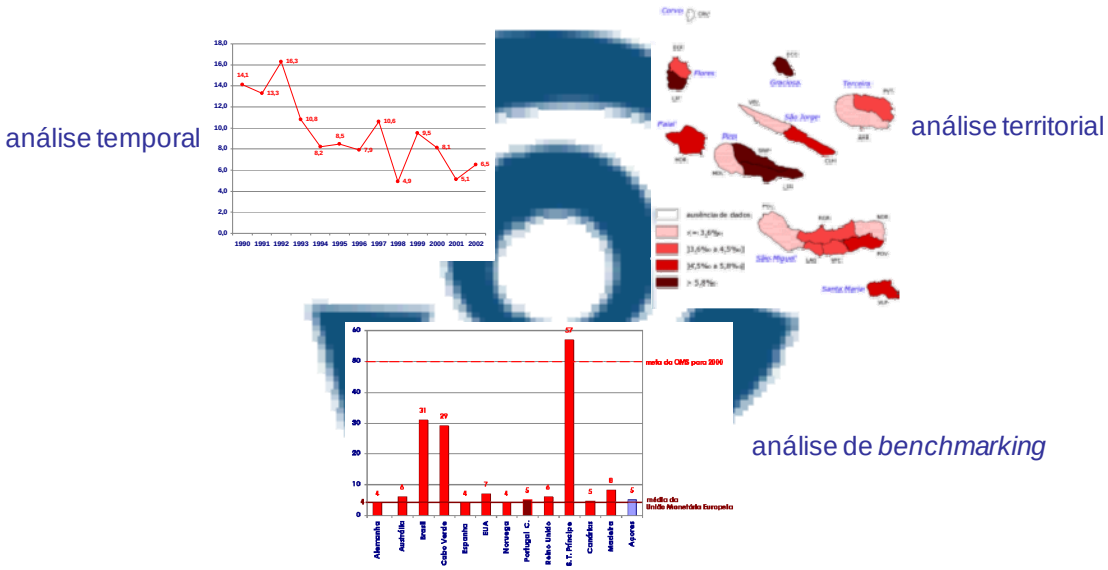


Figura 7 | Exemplos de produtos que poderão ser gerados pelo interface de exploração de dados.

Por sua vez, a ***Interface de Comunicação***, deverá permitir apenas o acesso às entidades regionais participantes na introdução dos dados de base, membros da equipa técnica de elaboração do inventário regional e técnicos gestores da aplicação informática. Esta interface deverá verter as seguintes páginas e informações:

- 1ª Página: contempla apenas o *"Utilizador"* e *"Palavra-chave"* de acesso.
- 2ª Página: contempla secções de Contactos, onde se poderá consultar, inserir e editar os contactos das entidades e responsáveis directos pelo projecto, e uma secção de fórum para esclarecimento de dúvidas e comunicação entre os interlocutores.

ANEXO I

FICHAS DE INDICADORES

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Indústrias Produtoras de Energia**
ACTIVIDADE	**Produção de Electricidade e Calor**
INDICADOR	***Fi01* - Consumo de combustíveis fósseis para produção de electricidade**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipos de combustíveis fósseis (Previstos: fuelóleo, diesel, carvão, LPG). - Instalação ou central termoeléctrica.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias produtoras de electricidade (CAE secção D). - Produtores privados de electricidade - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia - Direcção Regional de Energia - ARENA – Agência Regional da Energia e Ambiente - ADENE – Agência para a Energia
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	- Localização (ilha) das centrais termoeléctricas. - Referência à existência ou não de sistemas de co-geração (Sim/Não). - Identificação da tutela das centrais (Pública / Privada). - Identificação da potência instalada por central (MW). - Produção anual de energia eléctrica por fonte de energia (GWh/ano). - Ano de início da actividade de cada central (ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Centrais termoeléctricas previstas: Porto Santo, Vitória, Santa Bárbara, Belo Jardim, Caldeirão, Pico e Caniçal. - Fontes de energia previstas: Fósseis, geotérmica, Eólica, Hídrica, Mini-Hídrica, Biomassa, Fotovoltaica.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição, através dos consumos de combustíveis fósseis efectuados em cada central termoeléctrica durante a actividade de produção de electricidade, tendo em atenção o poder calorífico inferior de cada combustível utilizado.
PRESSUPOSTOS	- É considerado que a combustão é completa. Todo o combustível é transformado em CO_2, até porque, as emissões de outros gases que não o CO_2, emitidas a partir da combustão de combustíveis fósseis, são oxidados a CO_2 na atmosfera. - Outros contaminantes atmosféricos como N_2O, NO_x, SO_x, NH_3, PM's, metais pesados e compostos orgânicos tóxicos para serem contabilizados serão necessárias informações com maior detalhe, como parâmetros operacionais, tecnologias utilizadas e características dos combustíveis utilizados. - Além das actividades de combustão, são também contabilizadas as emissões provenientes das actividades de produção, transmissão, armazenamento e distribuição de combustíveis fósseis, designadas como fontes fugitivas.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Indústria Transformadora e de Construção**
ACTIVIDADE	**Indústria Transformadora e de Construção**
INDICADOR	***Fi02* - Consumo de combustíveis fósseis em actividades de combustão na indústria e construção**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível; - Tipo de equipamento de combustão; - Actividade económica por grupo CAE
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias Transformadoras e de Construção (CAE secções B, C e F) por grupo. - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia.
OUTRAS FONTES(S)	- Secretaria Regional da Economia. - Serviço Regional de Estatística dos Açores.
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	- Código de Actividade Económica (CAE) completo. - Morada (sede) ou localização (ilha). - Número e área (m^2) de estabelecimentos afectos à actividade económica. - Índices de produtividade: PIB por ano, volume anual de negócios, quantidades anuais produzidas por produto (t). - Consumo anual de energia eléctrica (kWh/ano). - Ano de início da actividade de empresa.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de equipamentos de combustão (p.e. caldeira, motor, fornalha, tec.); - Actividades económicas relevantes por grupo CAE: Ferro e aço, metalurgia, indústria química e plásticos, indústria do papel, indústria alimentar, bebidas e tabaco, indústria têxtil, cerâmica, vidro, cimento, vestuário, calçado e peles, madeira, borracha, equipamentos metálicos e máquinas, indústria extractiva, construção civil, outras indústrias transformadoras com representação na RAA.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE libertadas provenientes da energia dispendida pela actividade transformadora e construção civil, associada ao consumo de combustíveis fósseis em motores, caldeiras ou fornalhas, tendo em conta o poder calorífico inferior de cada combustível utilizado.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Transportes**
ACTIVIDADE	**Transporte Rodoviário**
INDICADOR	***Fi03* - Consumo de combustíveis em veículos terrestres**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipos de combustíveis;
FONTE(S) REGIONAIS	- Instituto de Seguros de Portugal. - Empresas de transporte rodoviário (CAE secção H - rev.3.) por grupo. - Direcção Regional dos Equipamentos e Transportes Terrestres. - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia
OUTRAS FONTES(S)	- ACAP – Associação Automóvel de Portugal.
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	Veículos em circulação por ano de matrícula, classe (categoria) e tipo de combustível (n.º). Veículos novos vendidos ou licenciados por ano (n.º). Distribuição geográfica (por ilha) da frota de veículos (n.º). Dimensão (km) das vias terrestres de comunicação por tipo, por ilha e por ano.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de combustíveis (gasolina, gasóleo, biodiesel, LPG, etc.); - Classes ou categorias de veículos consideradas: ligeiros de passageiros, ligeiros de mercadorias, pesados de mercadorias, autocarros, minibus, motociclos (2 tempos), motociclos (4 tempos), ciclomotores; - Tipos de vias de comunicação consideradas: Estradas nacionais, estradas e caminhos municipais, itinerários principais / complementares (vias rápidas) e auto-estradas.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE provenientes da energia utilizada em percursos realizados pela frota de veículos terrestres em circulação na RAA por ano, tendo em atenção o tipo de combustível utilizado, o ano do veículo, tecnologia de combustão e tipologia de via terrestre.
PRESSUPOSTOS	- Considera-se que as condições terrestres para condução de veículos, características tipológicas do parque motorizado e nível tecnológico dos veículos rodoviários são semelhantes aos estimados a nível nacional pelo NIR. - Todos os veículos pesados são movidos com motores a diesel.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Transportes**
ACTIVIDADE	**Transporte Aéreo**
INDICADOR	***Fi04* - Consumo de combustíveis pela aviação civil**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível; - Aeroporto (localização); - Tipologia de voo;
FONTE(S) REGIONAIS	- ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. - Companhias Aéreas. - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia.
OUTRAS FONTES(S)	- INAC - Instituto Nacional de Aviação Civil. - Direcção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos.
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por aeroporto ou ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	Movimentos anuais (n.º de aterragens e descolagens) por aeroporto e ano. Distâncias percorridas (km) por ano e por tipo de voo ou n.º voos por origem/destino. Modelos de aeronaves com mais movimentos por tipo de voo.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de combustível (gasolina de aviação, jet fuel, etc.); - Tipos de voos: internacional (cuja origem ou destino esteja fora da RAA ou de Portugal Continental), nacional (cuja origem ou destino esteja dentro do espaço aéreo português) ou regional (cuja origem e destino esteja dentro da RAA).
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE provenientes da energia utilizada nos percursos efectuados pela frota de aeronaves regionais para cada tipologia de voo. No cálculo são contabilizados os consumos energéticos durante o decorrer do voo, mas também durante as fases de aterragem e descolagem.
PRESSUPOSTOS	- A actividade de aviação militar não foi sujeita a escrutínio. - As emissões de transportes internacionais não são incluídas nos totais regionais, mas reportadas separadamente, de acordo com as normais IPCC.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Transportes**
ACTIVIDADE	**Transporte Marítimo**
INDICADOR	***Fi05* - Consumo de combustíveis por embarcações de transporte**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível; - Tipologia de viagem;
FONTE(S) REGIONAIS	- Empresas de Transporte Marítimo (CAE secção H) por grupo. - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia. - Administrações Portuárias
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por porto ou ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	Movimentos anuais (n.º de atracagens) por porto. Distâncias percorridas (km) por tipo de viagem e por modelo de embarcação ou n.º viagens por origem/destino. Número e peso bruto das embarcações por tipo (t).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de combustível (gasóleo, fuelóleo, etc.); - Tipos de embarcações: graneis líquidos, granéis sólidos, carga, contentor, passageiros, Ro-Ro, ferryboat de alta velocidade, movimentação de carga, à vela, rebocador, recreio, etc; - Tipos de viagem: internacional (cuja origem ou destino esteja fora da RAA ou de Portugal Continental), nacional (cuja origem ou destino esteja dentro do espaço aéreo português) ou regional (cuja origem e destino esteja dentro da RAA). - Peso bruto é o peso da embarcação com máxima carga.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE provenientes da energia utilizada na execução de percursos marítimos pelas embarcações regionais de transporte de mercadorias e passageiros, bem como pelas embarcações de suporte à actividade dos portos de mar.
PRESSUPOSTOS	- A actividade de pesca não é contemplada no cálculo deste indicador, dado que não é considerada uma actividade de transporte. Os consumos energéticos da actividade de pesca e respectivas emissões GEE serão contabilizadas noutra categoria do sector da Energia. - As emissões de transportes internacionais não são incluídas nos totais nacionais, mas reportadas separadamente, de acordo com as normais internacionais. - Não são considerados para o cálculo os movimentos nos portinhos (classe 4), apenas nos portos de classe 2 ou 3.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Agricultura, Pecuária e Floresta**
ACTIVIDADE	**Agricultura, Pecuária e Floresta**
INDICADOR	***Fi06* - Consumo de combustíveis em actividades agrícolas ou florestais**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível; - Tipo de fonte emissora;
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- DRDA – Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário - DRRF – Direcção Regional dos Recursos Florestais - Explorações agrícolas (CAE secção A - rev.3.) por grupo. - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia. - Instituto Nacional de Estatística – *Recenseamento Agrícola*. - Empresas de distribuição e comércio de combustíveis (CAE secções D e G - rev.3.) por grupo.
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	N.º total de explorações associadas aos consumos registados (n.º).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de combustíveis previstos: gasóleo, gasóleo agrícola, LPG, querosene, biodiesel, biogás, etc. - Tipo de fonte emissora: fonte fixa (p.e. fornalhas, caldeiras) ou móvel (máquinas e equipamentos móveis com combustão).
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da queima de combustíveis em fontes fixas (p.e. fornalhas, caldeiras), equipamentos móveis de combustão ou máquinas utilizados em actividades de gestão à agricultura, pecuária e floresta, tais como, tractores, moto 4x4, pulverizadores, cortadores, etc.
PRESSUPOSTOS	- Ao contrário da metodologia do NIR mais recente, foi agregado para o mesmo indicador as emissões GEE provenientes de fontes fixas e fontes móveis relativas à actividade agropecuária e florestal.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Pesca**
ACTIVIDADE	**Pesca**
INDICADOR	***Fi07* - Consumo de combustíveis por actividade pesqueira**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível; - Tipo de pesca;
FONTE(S) REGIONAIS	- DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia. - Armadores e pescadores (CAE secção A - rev.3.) por grupo.
OUTRAS FONTES(S)	- Associações de pesca. - Subsecretariado Regional das Pescas. - SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	- Frota pesqueira regional por ilha por tipo de pesca e por ano (n.º embarcações). - Energia eléctrica consumida em terra em actividades de apoio às embarcações (kWh/ano). - Pesca capturada por tipo de pesca e por ano (t).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de pesca: pesca em alto mar e pesca costeira. É contemplado também no estudo a análise dos consumos de combustíveis em actividades de apoio à pesca em terra, contudo, não é considerado uma tipologia de pesca.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da queima de combustíveis pelas embarcações de pesca durante a sua actividade no mar bem como durante as actividades de apoio à pesca em terra. Este indicador contempla fontes fixas e fontes móveis, tais como, máquinas e equipamentos utilizados com motor de combustão.
PRESSUPOSTOS	- É considerado que todos os combustíveis declarados como consumido na actividade pesqueira são utilizados para fins de combustão nas embarcações, com excepção do LPG, petróleo e querosene são utilizados em actividades de combustão em terra. - São consideradas todas as actividades de pesca, quer sejam, no espaço marítimo nacional ou internacional, desde que sejam realizadas por embarcações com licenças atribuídas pela RAA. Por este motivo estas emissões serão sempre consideradas ordinárias.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Outras Fontes Emissoras**
ACTIVIDADE	**Habitação**
INDICADOR	***Fi08* - Consumo doméstico de combustíveis**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível;
FONTE(S) REGIONAIS	- DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia - Empresas de distribuição e comércio de combustíveis (CAE secções D e G) por grupo.
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional da Energia - ARENA – Agência Regional da Energia - ADENE – Agência para a Energia - SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de combustíveis previstos: gasóleo, gasolina, querosene, LPG, butano, propano, biomassa / madeira, carvão, biodiesel, etc.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da queima de combustíveis em habitações ou residências familiares.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Outras Fontes Emissoras**
ACTIVIDADE	**Comércio e Serviços**
INDICADOR	***Fi09* - Consumo de combustíveis em actividades comerciais, serviços e institucionais**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de combustível;
FONTE(S) REGIONAIS	- DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia - Estabelecimentos comerciais, alojamento e restauração, e de serviços (CAE secções G, H, I, J a S) por grupo. - Empresas de distribuição e comércio de combustíveis (CAE secções D e G) por grupo.
OUTRAS FONTES(S)	- SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores - Direcção Regional da Energia - ARENA – Agência Regional da Energia - ADENE – Agência para a Energia
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de combustíveis previstos: gasóleo, gasolina, LPG, butano, propano, biodiesel, etc.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da queima de combustíveis em estabelecimentos comerciais, serviços e institucionais.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Fontes Fugitivas**
ACTIVIDADE	**Refinação de Petróleo**
INDICADOR	***Fi10* - Refinação, armazenamento e distribuição de produtos petrolíferos**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de produtos petrolíferos introduzidos na RAA;
FONTE(S) REGIONAIS	- Empresas de distribuição e comércio de combustíveis (CAE secções D e G) por grupo. - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia.
OUTRAS FONTES(S)	- Autoridades Portuárias. - Direcção Regional da Energia
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	- Combustíveis vendidos nas estações de serviço ou bombas gasolineiras (t).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes de fugas não controladas de COV, incluindo metano, no decurso do processo de refinação do crude, armazenamento, transporte e distribuição de combustíveis e outros produtos refinados.
PRESSUPOSTOS	- Apesar de não existirem instalações de refinação de petróleo implementadas na RAA, e devido ao consumo existente de combustíveis e outros produtos refinados na Região, é considerado relevante estimar as emissões fugitivas inerentes ao transporte e distribuição destes produtos para a Região. Contudo, estas emissões GEE são consideradas "externas", visto não serem produzidas nem emitidas na sua grande maioria dentro do espaço territorial açoriano. - Parte-se do princípio que as tecnologias, características técnicas e processuais, e modos de produção são idênticos aos referidos no NIR.

SECTOR	**Energia**
CATEGORIA	**Fontes Fugitivas**
ACTIVIDADE	**Produção Geotérmica de Electricidade**
INDICADOR	***Fi11* - Produção Geotérmica de Electricidade**
UNIDADES	Energia geotérmica produzida por ano (GWh/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias produtoras de electricidade (CAE secção D). - DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia.
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional da Energia.
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por central ou ilha e por Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de CO_2 resultantes da produção de electricidade a partir dos recursos geotérmicos locais.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Indústria Mineral** **Produção de Cimento**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi12* - Consumo e trocas comerciais de cimento** Mt por ano (Mt/ano) - Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de cimento. Dado que uma parte significativa do cimento consumido é importada, esta parcela de emissão deve ser considerada “externa”. Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de cimento e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de cimento, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- Parte-se do princípio que as tecnologias, características técnicas e processuais, e modos de produção são idênticos aos referidos no NIR.

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Indústria Mineral** **Produção de Cal**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi13* - Consumo e trocas comerciais de produtos calcários** Toneladas por ano (t/ano) - Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Produtos considerados: cal (CaO). - As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna/ produção regional. - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de cal. Dado que uma parte significativa da cal consumida é importada, esta parcela de emissão deve ser considerada "externa". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de cal e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de cal, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- Parte-se do princípio que as tecnologias, características técnicas e processuais, e modos de produção são idênticos aos referidos no NIR. - De forma a evitar a desagregação por tipologia de cal, vai ser considerado um factor de emissão intermédio.

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Indústria Mineral** **Consumo de Carbonatos**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi14* - Consumo e trocas comerciais de carbonatos** Toneladas por ano (t/ano) - Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Produtos considerados: carbonato de sódio, carbonato de bário, calcário, dolomite, e carbonato de magnésio. - Entre outros usos, os carbonatos são utilizados frequentemente em actividades de cerâmica, produção de pasta e papel, produção de fertilizantes, metalurgia. - As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de carbonatos. Dado que uma parte significativa dos carbonatos consumidos é importada, esta parcela de emissão deve ser considerada “externa”. Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de carbonatos e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de carbonatos, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- Parte-se do princípio que as tecnologias, características técnicas e processuais, e modos de produção são idênticos aos referidos no NIR. - De forma a evitar a desagregação por tipologia de carbonatos, vai ser considerado um factor de emissão intermédio.

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Indústria Mineral**
ACTIVIDADE	**Consumo de Asfaltos e Betumes**
INDICADOR	***Fi15* - Consumo e trocas comerciais de asfaltos e betumes**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros - APORBET – Associação Portuguesa Fabricante de Misturas Betuminosas
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Entre outros usos, os asfaltos e betumes são utilizados frequentemente em actividades de construção civil. - As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de asfaltos e betumes consumidos na Região, principalmente, na pavimentação de estradas e caminhos.
PRESSUPOSTOS	- É considerado um factor de emissão único para os diversos tipos de asfaltos existentes.

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Indústria Mineral**
ACTIVIDADE	**Produção de Vidro**
INDICADOR	***Fi16* - Consumo e trocas comerciais de vidro**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de vidro. Relativamente à parcela de vidro consumido importado, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de vidro e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de vidro, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- É considerado um único factor de emissão para os diversos tipos de vidros existentes.

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Indústria Química** **Produção de Amónia**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi17* - Consumo e trocas comerciais de amónia** Toneladas por ano (t/ano) - Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de amónia. Relativamente à parcela de amónia consumida importada, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de amónia e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de amónia, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Indústria Química** **Produção de Ácido Nítrico**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi18* - Consumo e trocas comerciais de ácido nítrico** Toneladas por ano (t/ano) - Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Actividade e indicador considerado pouco significativo para o presente estudo, pelo que não foi contabilizado nesta versão do trabalho.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de ácido nítrico (HNO_3). Relativamente à parcela de ácido nítrico consumido importado, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de ácido nítrico e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de ácido nítrico, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Indústria Química**
ACTIVIDADE	**Produção de Compostos Orgânicos**
INDICADOR	***Fi19* - Consumo e trocas comerciais de compostos orgânicos**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Compostos orgânicos considerados: etileno, polietileno de baixa densidade, polietileno de alta densidade, propileno, butadieno e preto de carbono.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de compostos orgânicos. Relativamente à parcela de compostos orgânicos consumidos provenientes de importação, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de compostos orgânicos e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de compostos orgânicos, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- Não são contabilizadas nesta categoria de actividade as emissões provenientes da produção de compostos orgânicos aromáticos (benzeno, tolueno, xlieno, etc.) nem de anidrido ftálico.

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Indústria Metalúrgica**
ACTIVIDADE	**Produção de Ferro e Aço**
INDICADOR	***Fi20* - Consumo e trocas comerciais de ferro e aço**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Tipo de processo produtor de aço: Fornalha básica de oxigénio (BOF) ou Fornalha de arco eléctrico (EAF). - Consumo de carvão e calcário na produção de ferro (t/ano). - Consumo de coque (agente redutor) na produção de ferro (t/ano). - Consumo de ferro e resíduo de aço na produção de aço (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de ferro e aço. Relativamente à parcela de ferro e aço consumidos provenientes de importação, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de ferro e aço e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de ferro e aço, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- Independentemente das várias tipologias de ferro e aço potencialmente existentes, será apenas considerado um único factor de emissão para cada material.

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Indústria Metalúrgica** **Produção de Ligas Ferrosas**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi21* - Consumo e trocas comerciais de ligas ferrosas** Toneladas por ano (t/ano) - Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de ligas ferrosas. Relativamente à parcela de ligas ferrosas consumidas provenientes de importação, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de ligas ferrosas e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de ligas ferrosas, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	- Considerado apenas um factor de emissão para todas as ligas ferrosas contempladas. - Considerado que a produção das ligas de ferro acontece em fornalhas de arco eléctrico.

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Indústria Metalúrgica**
ACTIVIDADE	**Produção de Alumínio**
INDICADOR	***Fi22* - Consumo e trocas comerciais de alumínio**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de alumínio. Relativamente à parcela de alumínio consumido proveniente de importação, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de alumínio e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de alumínio, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Outras Produções Industriais**
ACTIVIDADE	**Produção de Contraplacado**
INDICADOR	***Fi23* - Consumo e trocas comerciais de contraplacado**
UNIDADES	Toneladas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origem do produto. - Destino do produto.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Alfândegas e postos aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As trocas comerciais (importações e exportações) são exclusivamente de índole *extra-regio*. - Origem do produto: externa/importação ou interna (regional). - Destino do produto: interno (regional) ou exportação.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes do consumo regional de contraplacado. Relativamente à parcela de contraplacado consumido proveniente de importação, estas emissões devem ser consideradas "externas". Neste sector são analisadas principalmente as emissões GEE resultantes da produção de contraplacado e consequentes transformações químicas e físicas das matérias-primas e recursos naturais durante os processos produtivos industriais. Contudo, não são contemplados neste sector as emissões GEE provenientes de instalações de combustão associadas à produção de contraplacado, visto que já foram alvo de contabilização no sector anterior. O saldo resultante da soma das quantidades importadas e produzidas a nível regional e a subtracção das quantidades exportadas representa o consumo regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Refrigeração Doméstica**
INDICADOR	***Fi24* - Alojamentos domésticos com equipamentos de refrigeração**
UNIDADES	Número de alojamentos domésticos ou familiares com equipamentos de refrigeração por ano (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de equipamento
FONTE(S) REGIONAIS	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional da Habitação
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de alojamentos familiares e totais (n.º/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Equipamentos de refrigeração considerados: arcas congeladoras e combinados (frigoríficos e congelador). - Gases considerados: clorofluorocarboneto (CFC), hidroclorofluorocarboneto (HCFC), hidrofluorcarbonetos (HFC), perfluorcarbonetos (PFC) e hexafluoreto de enxofre (SF_6).
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das quantidades de gases fluorados emitidos pelos equipamentos de refrigeração existentes no parque edificado da Região por ano.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Refrigeração Comercial**
INDICADOR	***Fi25* - Equipamentos de refrigeração comercial ou indústrial**
UNIDADES	Número de equipamentos de refrigeração em estabelecimentos comerciais, industriais, restauração e de serviços por ano (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de equipamento de refrigeração
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de estabelecimentos por CAE (n.º/ano). - Cargas (inicial e recargas) de gás fluorado (t/ano). - Área e volume útil das câmaras de refrigeração ou congelação (m^2 e m^3).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Equipamentos de refrigeração considerados: câmara de congelação, câmara de refrigeração, arcas congeladoras, frigoríficos, mini-frigoríficos, máquinas de gelados, máquinas de gelo, máquinas de vendas de bebidas, máquinas de bebidas de pressão, etc. - Gases considerados: clorofluorocarboneto (CFC), hidroclorofluorocarboneto (HCFC), hidrofluorcarbonetos (HFC), perfluorcarbonetos (PFC) e hexafluoreto de enxofre (SF_6).
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das quantidades de gases fluorados emitidos pelos equipamentos de refrigeração existentes nos estabelecimentos comerciais, industriais, de hotelaria, e serviços existentes no arquipélago.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Transporte Refrigerado**
INDICADOR	***Fi26* - Veículos de transporte refrigerado de mercadorias**
UNIDADES	Número de caixas de refrigeração em veículos de transporte de mercadorias (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Classes de veículos de transporte de mercadorias
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Empresas de transporte (CAE secção H) - Direcção Regional dos Equipamentos e Transportes Terrestres
OUTRAS FONTES(S)	- Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. - Serviço Regional de Estatística dos Açores - ISP – Instituto de Seguros de Portugal - ACAP – Associação Automóvel de Portugal
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de veículos totais registados por classe (n.º/ano) - Cargas (inicial e recargas) de gás fluorado por veículo (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Classes de veículos considerados: pesados de mercadorias e ligeiros de mercadorias.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das quantidades de gases fluorados emitidos pelas caixas de refrigeração existentes nos veículos de transporte de mercadorias que circulam na RAA.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Ar Condicionado Doméstico**
INDICADOR	***Fi27* - Equipamentos de ar condicionado doméstico**
UNIDADES	Número de equipamentos de ar condicionado doméstico existentes por ano (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores - Direcção Regional de Habitação - Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) – *venda e reparação de equipamentos de ar condicionado.*
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de equipamentos de ar condicionados novos implementados ou vendidos (n.º/ano). - Cargas (inicial e recargas) de gás fluorado por equipamento (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das quantidades de gases fluorados emitidos pelos equipamentos de ar condicionado fixos existentes no parque habitacional regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Ar Condicionado Comercial e Indústrial**
INDICADOR	***Fi28* - Equipamentos de ar condicionado comercial e indústrial**
UNIDADES	Número de equipamentos de ar condicionado em estabelecimentos comerciais, industriais, restauração e de serviços por ano (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de equipamento de refrigeração
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Secretaria Regional de Economia - Câmara do Comércio e Indústria dos Açores - Serviço Regional de Estatística dos Açores
OUTRAS FONTES(S)	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) – *venda e reparação de equipamentos de ar condicionado.*
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de equipamentos de ar condicionados novos implementados ou vendidos (n.º/ano). - Área de estabelecimentos comerciais (m^2); - Cargas (inicial e recargas) de gás fluorado por equipamento (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das quantidades de gases fluorados emitidos pelos equipamentos de ar condicionado fixos existentes nos estabelecimentos comerciais e industriais existentes na RAA.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Ar Condicionado Móvel**
INDICADOR	***Fi29* - Equipamentos de ar condicionado móveis**
UNIDADES	Número de veículos com sistemas de ar condicionado (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Classes de veículos
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Empresas de transporte (CAE secção H)
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional dos Equipamentos e Transportes Terrestres - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. - Serviço Regional de Estatística dos Açores - ISP – Instituto de Seguros de Portugal - ACAP – Associação Automóvel de Portugal
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de veículos totais registados por classe por ano (n.º/ano)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Classes de veículos considerados: pesados de mercadorias, pesados de passageiros, ligeiros de mercadorias e ligeiros de passageiros.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das quantidades de gases fluorados emitidos pelos sistemas de ar condicionado em veículos que circulam no arquipélago.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Produção de Espumas**
INDICADOR	***Fi30* - Venda e trocas comerciais de espumas**
UNIDADES	Toneladas de espumas importadas ou exportadas e vendidas por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de espuma.
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de espumas consideradas: poliestireno, poliuretano e outros polímeros utilizados na manufactura de materiais de isolamento, amortecimento e embalamento.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de gases fluorados resultantes do uso de agentes de enchimento na produção de espumas. No caso da produção de espumas de enchimento se realizar fora do arquipélago, as emissões GEE calculadas serão consideradas “externas”.
PRESSUPOSTOS	- Dada a impossibilidade de abranger todas as actividades económicas consumidoras de espumas, foram consideradas como alvo de recolha de dados as actividades de indústria transformadora, construção civil, comércio e serviços.

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Produção de Propelentes e Agentes de Pressurização**
INDICADOR	***Fi31* - Produtos pressurizados vendidos**
UNIDADES	Número de produtos pressurizados vendidos por ano (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Quantidade de gás fluorado por produto (g/unidade).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Produtos pressurizados são comummente utilizados em *sprays*, doseadores e inaladores.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de agentes de pressurização libertados na Região em resultado da venda e consumo destes produtos no arquipélago.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Processos Industriais**
CATEGORIA	**Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre**
ACTIVIDADE	**Extintores de Fogo**
INDICADOR	***Fi32* - Extintores de fogo vendidos**
UNIDADES	Número de extintores de fogo vendidos por ano (n.º/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias fabricantes (CAE secção C) - Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G)
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Quantidade de gás fluorado por extintor (g/unidade). - Quantidade de gases fluorados consumidos em recargas de extintores (t/ano). - Número de extintores consumidos por estabelecimento comercial ou indústrial (n.º/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de gás fluorado consumido na venda e uso de extintores bem como nas necessárias acções de manutenção ou recarga.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR **CATEGORIA** **ACTIVIDADE**	**Processos Industriais** **Consumo de Halocarbonetos e Hexafluoreto de Enxofre** **Equipamento Eléctrico**
INDICADOR **UNIDADES** **VARIÁVEL(EIS)**	***Fi33* - Consumo de hexafluoreto de enxofre** Toneladas de hexafluoreto de enxofre consumido por ano (t/ano) -
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Indústrias produtoras de electricidade (CAE secção D) -
PERÍODO DE REFERÊNCIA **ÂMBITO ESPACIAL**	Anual (entre 1990 e 2009). Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Quantidade de gás fluorado por extintor (g/unidade). - Quantidade de gases fluorados consumidos em recargas de extintores (t/ano). - Número de extintores consumidos por estabelecimento comercial ou indústrial (n.º/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- O hexafluoreto de enxofre (SF_6) é normalmente utilizado pela indústria produtora de electricidade como agente isolante ou interruptor de condução eléctrica em sub-estações, comutadores ou disjuntores.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de gás SF_6 emitido pela actividade do sector eléctrico em acções de reparação ou manutenção.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Aplicação de Tintas**
ACTIVIDADE	**Produção e Uso de Tintas**
INDICADOR	***Fi34* - Venda e trocas comerciais de tintas**
UNIDADES	Toneladas de tintas ou produtos com base em solventes importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	Tipo de produto com base em solventes.
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de produtos considerados: tintas (aquosas, base em solvente, oleosas ou em pó), vernizes, esmaltes, primários, ou lacas.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante a aplicação de tintas, vernizes, esmaltes, primários ou lacas, bem como as emissões resultantes da sua produção. Também será sujeito a tentativa de cálculo a actividade de produção destes produtos. Contudo, as emissões resultantes da produção de tintas e outros produtos derivados de solventes devem ser consideradas como “externas”, dado que a produção realiza-se de forma significativa fora do território regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Desengorduramentos e Limpezas a Seco**
ACTIVIDADE	**Desengorduramentos e Limpezas a Seco**
INDICADOR	***Fi35* - Consumo de solventes em desengorduramentos e limpezas a seco**
UNIDADES	Toneladas de solventes importados e consumidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	Tipo de solventes.
FONTE(S) REGIONAIS OUTRAS FONTES(S)	- Estabelecimentos de Serviços (CAE S) - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de solventes considerados: tetra-cloro-etileno. - Usualmente os solventes são usados em operações de desengorduramento na indústria metalúrgica e de plásticos e em acções de limpeza a seco em lavandarias.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante o consumo de solventes de desengorduramento indústrial e limpezas a seco.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Produtos Químicos**
ACTIVIDADE	**Processamento de Polímeros**
INDICADOR	***Fi36* - Consumo e trocas comerciais de polímeros**
UNIDADES	Toneladas de polímeros importados e consumidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	Tipo de polímeros.
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de polímeros: fibras sintéticas, plásticos e espumas, tais como, poliamidas, poliéster, polietileno, polipropileno, acrílico, PVC, poliuretano ou poliestireno.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante o processamento de polímeros para produção de plásticos, fibras sintéticas e espumas. Contudo, as emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como “externas”, dado que a produção realiza-se de forma significativa fora do território regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Produtos Químicos**
ACTIVIDADE	**Processamento de Borracha**
INDICADOR	***Fi37* - Consumo e trocas comerciais de borracha**
UNIDADES	Toneladas de borracha importada e consumidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS OUTRAS FONTES(S)	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Empresas de transporte (CAE secção H) - Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Pneus novos vendidos e pneus recauchutados (n.º/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Nesta actividade deverão ser contemplados os pneus novos e pneus usados recauchutados.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante o processamento de borracha. Contudo, as emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como "externas", dado que a produção realiza-se de forma significativa fora do território regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Produtos Químicos**
ACTIVIDADE	**Impressão e Produção de Tinteiros**
INDICADOR	***Fi38* - Vendas e trocas comerciais de tinteiros**
UNIDADES	Toneladas de tinteiros importados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais e de Serviços (CAE secção G, H, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Número de tinteiros consumidos por técnica de impressão (n.º/ano)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Técnicas de impressão: litografia, rotografia, flexografia, serigrafia, impressão convencional em papel, ou outra.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões GEE resultantes da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante a produção de tinteiros e *tonners*. Contudo, as emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como “externas”, dado que a produção realiza-se de forma significativa fora do território regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Produtos Químicos**
ACTIVIDADE	**Produção e Uso de Colas**
INDICADOR	***Fi39* - Venda e trocas comerciais de colas e adesivos**
UNIDADES	Toneladas de colas e adesivos importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante o uso de colas e adesivos, bem como as emissões resultantes da sua produção. As emissões inerentes à produção de colas devem ser consideradas como “externas”.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Produtos Químicos**
ACTIVIDADE	**Extracção de óleos**
INDICADOR	***Fi40* - Venda e trocas comerciais de óleos**
UNIDADES	Toneladas de óleos importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de óleos
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Consumo de sementes na produção de óleos (t/ano)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de óleos: alimentares e não alimentares.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos durante actividades de extracção de óleos através do uso de solventes, normalmente, hexano. Contudo, as emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como “externas” para a fracção de óleos importados.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Preservação de Madeiras**
INDICADOR	***Fi41* - Venda e trocas comerciais de produtos de preservação de madeiras**
UNIDADES	Toneladas de produtos de preservação de madeiras importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de produtos
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de produtos: óleo de creosoto, à base de solventes e à base de água.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pelo consumo de produtos de preservação de madeiras.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Consumo de Perfumes e Cosméticos**
INDICADOR	***Fi42* - Venda e trocas comerciais de perfumes e cosméticos**
UNIDADES	Toneladas de perfumes e cosméticos importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pela produção e uso de perfumes e cosméticos. Contudo, as emissões resultantes da produção devem ser consideradas como "externas".
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Consumo de Ceras e Produtos de Polimento**
INDICADOR	***Fi43* - Venda e trocas comerciais de ceras e produtos de polimento**
UNIDADES	Toneladas de ceras e produtos de polimento importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pela produção e consumo de ceras e produtos de polimento. Contudo, as emissões resultantes da produção devem ser consideradas como “externas”.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Consumo de Detergentes**
INDICADOR	***Fi44* - Venda e trocas comerciais de detergentes**
UNIDADES	Toneladas de detergentes e sabões importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS **OUTRAS FONTES(S)**	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pela produção e consumo de detergentes e sabões. Contudo, as emissões resultantes da produção devem ser consideradas como “externas”.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Produção e Consumo de Álcool**
INDICADOR	***Fi45* - Venda e trocas comerciais de álcool**
UNIDADES	Toneladas de álcool importadas/exportadas e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de actividade de consumo.
FONTE(S) REGIONAIS OUTRAS FONTES(S)	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Produção/importação indústrial de etanol (t/ano). - Produção/importação indústrial de vinho (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Actividades de consumo consideradas: indústria alimentar e indústria de perfumes e cosmética.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pela produção e consumo de álcool. As emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como “externas” para a fracção da produção de álcool importada.
PRESSUPOSTOS	- No caso do consumo de álcool por bebidas alcoólicas, não são contabilizadas as emissões GEE dado que o álcool é ingerido.

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Produção e Consumo de Resinas**
INDICADOR	***Fi46* - Venda e trocas comerciais de resinas**
UNIDADES	Toneladas de resinas e derivados importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pela produção de resinas e derivados. As emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como “externas” para a fracção importada de produção de resinas e derivados.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Solventes**
CATEGORIA	**Outros Usos de Solventes**
ACTIVIDADE	**Consumo de Solventes Sintéticos**
INDICADOR	***Fi47* - Venda e trocas comerciais de solventes sintéticos**
UNIDADES	Toneladas de solventes sintéticos importados/exportados e vendidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais (CAE secção G) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F)
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção-Geral de Energia e Geologia - Alfândegas e postos aduaneiros - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) emitidos pela produção de solventes sintéticos. As emissões resultantes desta actividade devem ser consideradas como “externas” para a fracção importada de produção de solventes sintéticos.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Agricultura**
CATEGORIA	**Fermentação Entérica**
ACTIVIDADE	**Fermentação Entérica**
INDICADOR	***Fi48* - Efectivo pecuário**
UNIDADES	Número cabeças de efectivos pecuários por espécie e por ano (n.º/ano).
VARIÁVEL(EIS)	- Género e escalão etário por espécie. Ver "Dados Adicionais".
FONTE(S) REGIONAIS OUTRAS FONTES(S)	- Empresas agrícolas, pecuárias, pesca e floresta (CAE secção A); - Serviço Regional de Estatística dos Açores; - Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário;
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Efectivo bovino por género (M/F), idade (<1 ano ; ≥1 ano), e tipo de produção (produção de carne ou leite) por ano (n.º/ano). - Efectivo suíno por peso (<20kg ; 20-50 kg ; ≥50kg) e género (M/F) por ano (n.º/ano). - Efectivo ovino por género (M/F) e idade (<1 ano ; ≥1 ano) por ano (n.º/ano). - Efectivo caprino por género (M/F) e idade (<1 ano ; ≥1 ano) por ano (n.º/ano). - Efectivo equídeo por género (M/F) por ano (n.º/ano). - Efectivo de coelhos por ano (n.º/ano). - Efectivo de aves por espécie (galinhas, perus, patos, e gansos) por ano (n.º/ano). - Produção e trocas comerciais (importações/exportações) de produtos pecuários ou derivados (t/ano ou l/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Produtos pecuários ou derivados considerados: leite, queijo, carne por espécie, e ovos.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de metano (CH_4) emitido pela fermentação entérica inerente à actividade pecuária.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Agricultura**
CATEGORIA	**Gestão de Estrumes**
ACTIVIDADE	**Gestão de Estrumes**
INDICADOR	***Fi49* - Produção de excrementos e efluentes pecuários**
UNIDADES	Toneladas de excrementos e efluentes pecuários produzidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Espécie(s) produtoras dos excrementos. - Destino(s).
FONTE(S) REGIONAIS	- Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário - Empresas agrícolas, pecuárias, pesca e floresta (CAE secção A)
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Espécie(s) considerada(s): bovinos, suínos, ovinos, caprinos, equídeos, coelhos, e aves. - Destino(s): lagoa, tanque de armazenamento (c/ ou s/ recuperação e valorização de biogás), compostagem, deposição directa no solo, deposição directa para curso de água.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O) emitido pelas operações de recolha e armazenagem de estrumes e chorumes pecuários.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Agricultura**
CATEGORIA	**Solos Agrícolas**
ACTIVIDADE	**Solos Agrícolas**
INDICADOR	***Fi50* - Consumo de fertilizantes em solos agrícolas**
UNIDADES	Toneladas de fertilizantes consumidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Origens dos fertilizantes.
FONTE(S) REGIONAIS	- Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário - Empresas agrícolas, pecuárias, pesca e floresta (CAE secção A) - Serviço Regional de Estatística dos Açores
OUTRAS FONTES(S)	- FAO *Database*
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Superfície agrícola utilizada por tipo de cultura permanente e temporária ou produto (ha/ano) - Produção e trocas comerciais (importações/exportações) de culturas leguminosas e não leguminosas (t/ano)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Origens dos fertilizantes: origem animal (deposição de fezes, estrumes ou chorumes), origem vegetal (resíduos vegetais ou fixação através de leguminosas) ou de origem sintética (azoto em solução, ureia, sulfatos de amónio, nitratos de amónio, fosfatos de amónio, fertilizantes NPK, e fertilizantes NP). - Os produtos agrícolas desde já considerados podem ser consultados no respectivo inquérito "*i11*".
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de óxido nitroso (N_2O) emitido de forma directa pela deposição de fertilizantes de várias origens, nomeadamente, de origem animal, pela deposição de fezes no solo pelos animais durante o pastoreio e pela deposição de estrumes e chorumes armazenado previamente, de origem vegetal, através da deposição de resíduos vegetais no solo ou fixação de azoto no solo pelas leguminosas, ou aplicação de fertilizantes de origem sintética. Serão também alvo de consideração e análise as emissões indirectas de N_2O provenientes da volatilização de NH_3 e NO_x de estrumes e fertilizantes sintéticos e provenientes de lixiviados.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Agricultura**
CATEGORIA	**Cultivo de Arroz**
ACTIVIDADE	**Cultivo de Arroz**
INDICADOR	***Fi51* - Consumo e importação de arroz**
UNIDADES	Toneladas de arroz consumido por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS	- Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S) - Serviço Regional de Estatística dos Açores - Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário
OUTRAS FONTES(S)	- FAO *Database* - Alfândegas e Postos Aduaneiros
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	-
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de metano (CH_4) emitido pelo cultivo de arroz. Dado que não existe cultivo de arroz na RAA, e tal como acontece para outras culturas importadas, estas emissões GEE são consideradas “externas”.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Agricultura**
CATEGORIA	**Queima de Resíduos Agrícolas**
ACTIVIDADE	**Queima de Resíduos Agrícolas**
INDICADOR	***Fi52* - Resíduos agrícolas queimados**
UNIDADES	Toneladas de resíduos agrícolas queimados por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de resíduos.
FONTE(S) REGIONAIS	- Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário - Empresas agrícolas, pecuárias, pesca e floresta (CAE secção A)
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores - FAO *Database*
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Área cultivada de vinha, citrinos e outros pomares de fruta (ha/ano) - Produção de vinho, citrinos e fruta (incluindo frutos secos) (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	Tipo de resíduos: vinha, citrinos ou outros pomares.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição da quantidade de gases com efeito de estufa emitidos em resultado da queima de resíduos agrícolas provenientes, essencialmente, do cultivo de pomares de fruta ou vinha.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Usos do Solo e Floresta**
CATEGORIA	**Floresta**
ACTIVIDADE	**Floresta**
INDICADOR	***Fi53* - Evolução do coberto florestal**
UNIDADES	Área florestal existente por ano (ha/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Espécies que constituem o coberto florestal. - Tipo de evoluções registadas no solo florestal, se aplicável.
FONTE(S) REGIONAIS	- Direcção Regional dos Recursos Florestais
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Madeira abatida e trocas comerciais (importações/exportações) por ano (t/ano) - Resíduos florestais recolhidos e destino (queima ou deposição no solo) por ano (t/ano)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipo de transformações do solo florestal: desflorestação (incêndio ou corte), (re)florestação. - Espécies florestais consideradas: Criptoméria, Eucaplipto, Pinheiro, Acácia, Incenso, Faia, Vinhático/Vinhoto, Camecíparis, vegetação natural ou matos, vegetação não identificada ou mista.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição do balanço de emissão de gases com efeito de estufa em resultado do incremento ou redução da área de coberto florestal regional.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Usos do Solo e Floresta**
CATEGORIA	**Usos do Solo**
ACTIVIDADE	**Uso do Solo**
INDICADOR	***Fi54* - Evolução no uso do solo**
UNIDADES	Área mantida e convertida por tipologia de uso do solo considerada e por ano (ha/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipologias de solo.
FONTE(S) REGIONAIS	- Direcção Regional de Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipologias de solo consideradas: Floresta, Matos, Agrícola, Pastagens, Urbano, Rural.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição do balanço de emissão de gases com efeito de estufa em resultado das alterações de uso que o solo vai sofrendo ao longo do período de análise.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Saneamento Ambiental**
CATEGORIA	**Gestão de Resíduos Sólidos**
ACTIVIDADE	**Emissões de Metano (CH_4) pela Gestão de Resíduos Urbanos**
INDICADOR	***Fi55* - Resíduos urbanos recolhidos**
UNIDADES	Toneladas de resíduos urbanos ou equivalentes recolhidos pelos sistemas de gestão por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipologia de recolha. - Destino(s).
FONTE(S) REGIONAIS	- Entidades gestoras de resíduos e águas residuais (CAE secção E) - Direcção Regional do Ambiente
OUTRAS FONTES(S)	- Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Nível de cobertura dos sistemas de recolha indiferenciado e selectivo de resíduos urbanos (% habitantes) por ano. - Fracção fermentável dos resíduos urbanos de recolha indiferenciada (%) por ano. - Percentagem por tipo de resíduo proveniente de recolha selectiva (%) por ano.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipologias de recolha consideradas: recolha indiferenciada ou selectiva. - Resíduos fermentáveis considerados: papel, têxteis, resíduos alimentares, madeira e outros resíduos vegetais. - Resíduos provenientes de recolha selectiva: vidro, papel/cartão, e embalagens. - Destinos considerados: aterro ou vazadouro controlado, vazadouro não controlado, valorização energética, valorização orgânica, reciclagem e reutilização.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de metano (CH_4) emanadas por cada uma das opções tecnológicas mais comuns e disponíveis de gestão de resíduos urbanos.
PRESSUPOSTOS	- Considera-se uma taxa de recuperação e valorização energética do CH_4 nula para a Região. Considera-se que todo o metano é libertado para a atmosfera.

SECTOR	**Saneamento Ambiental**
CATEGORIA	**Gestão de Resíduos Sólidos**
ACTIVIDADE	**Emissões de Metano (CH_4) pela Gestão de Resíduos Industriais**
INDICADOR	***Fi56* - Resíduos industriais produzidos**
UNIDADES	Toneladas de resíduos industriais ou equiparados produzidos por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Destino.
FONTE(S) REGIONAIS	- Empresas agrícolas, pecuárias, pesca e floresta (CAE secção A); - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F); - Indústrias produtoras de electricidade (CAE secção D); - Empresas de transporte (CAE secção H); - Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S);
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional do Ambiente - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	Fracção fermentável dos resíduos industriais por ano (%). Quantidades de resíduos industriais produzidos por código LER (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Os tipos de resíduos industriais deverão ser identificados pelas entidades participantes de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER). - Destinos considerados: aterro, vazadouro não controlado, reciclagem, valorização ou reutilização, e incineração. - Resíduos fermentáveis: papel, têxteis, resíduos alimentares, madeira e outros resíduos vegetais.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de metano (CH_4) produzidas pela deposição de resíduos industriais fermentáveis em aterro.
PRESSUPOSTOS	- Considera-se uma taxa de recuperação e valorização energética do CH_4 nula para a Região. Considera-se que todo o metano é libertado para a atmosfera.

SECTOR	**Saneamento Ambiental**
CATEGORIA	**Gestão de Resíduos Sólidos**
ACTIVIDADE	**Incineração de Resíduos**
INDICADOR	***Fi57* - Resíduos incinerados**
UNIDADES	Quantidades de resíduos incinerados por ano (t/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de resíduos.
FONTE(S) REGIONAIS	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Direcção Regional de Saúde
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional do Ambiente
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	-
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de resíduos considerados: urbanos, industriais ou hospitalares.
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de dióxido de carbono (CO_2) e outros GEE ou precursores provenientes da incineração de resíduos produzidos no arquipélago, independentemente do local de incineração. Estas emissões são consideradas ordinárias.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Saneamento Ambiental**
CATEGORIA	**Gestão de Águas Residuais**
ACTIVIDADE	**Emissões de Metano (CH_4) e Óxido Nitroso (N_2O) pela Gestão de Águas Residuais Urbanas**
INDICADOR	***Fi58* - Águas residuais urbanas drenadas sujeitas a tratamento**
UNIDADES	Toneladas de águas residuais urbanas drenadas e tratadas por ano (dam^3/ano)
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de sistema de tratamento, se existente.
FONTE(S) REGIONAIS	- Entidades gestoras de resíduos e águas residuais (CAE secção E); - Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S);
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional do Ambiente - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	Taxa de cobertura dos sistemas de drenagem por sistema de tratamento e por ano (% habitantes). Lamas produzidas por ano (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Tipos de sistemas de tratamento considerados: preliminar (fossas sépticas), primário (retenção de sólidos e tratamento químico), secundário (tratamento biológico aeróbio ou anaeróbio), e terciário (desinfecção).
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de metano (CH_4) produzidas pelo tratamento, ou ausência dele, de águas residuais urbanas drenadas pelos sistemas de gestão.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Saneamento Ambiental**
CATEGORIA	**Gestão de Águas Residuais**
ACTIVIDADE	**Emissões de Metano (CH_4) e Óxido Nitroso (N_2O) pela Gestão de Águas Residuais Industriais**
INDICADOR	***Fi59* - Produtividade anual**
UNIDADES	Quantidades de produtos ou subprodutos por ano (t/ano ou m^3/ano)
VARIÁVEL(EIS)	-
FONTE(S) REGIONAIS OUTRAS FONTES(S)	- Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F); - Direcção Regional do Ambiente - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Quantidade de águas residuais industriais produzidas e tratadas por ano (dam^3/ano). - Estabelecimentos industriais por ilha (n.º). - Percentagem de estabelecimentos industriais com drenagem e sistema de tratamento de águas residuais industriais (%). - Lamas produzidas por ano (t/ano).
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- As quantidades de produtos ou subprodutos pretendidos, deverão ser aqueles que estejam directamente afectos à produção de águas residuais, ou seja, referem-se aos produtos que pela sua manufactura induzem a produção de águas residuais. - Tipos de sistemas de tratamento considerados: preliminar (fossas sépticas), primário (retenção de sólidos e tratamento químico), secundário (tratamento biológico aeróbio ou anaeróbio), e terciário (desinfecção).
ÂMBITO DE CÁLCULO	O cálculo baseia-se na aferição das emissões de metano (CH_4) produzidas pelo tratamento, ou ausência dele, de águas residuais drenadas pelos sistemas de gestão.
PRESSUPOSTOS	-

SECTOR	**Geral**
CATEGORIA	**Geral**
ACTIVIDADE	**Geral**
INDICADOR	***Fi60* – Volume de Negócios**
UNIDADES	Volume de negócios por ano (€/ano).
VARIÁVEL(EIS)	- Tipo de actividade, produto ou serviço.
FONTE(S) REGIONAIS	- Empresas agrícolas, pecuárias, pesca e floresta (CAE secção A) - Indústrias transformadoras e de construção (CAE secções B,C,F) - Indústrias produtoras de electricidade (CAE secção D); - Estabelecimentos Comerciais, Alojamento e Restauração e Serviços (CAE secção G, H, I, J a S); - Empresas de transporte (CAE secção H);
OUTRAS FONTES(S)	- Direcção Regional de Economia; - Serviço Regional de Estatística dos Açores
PERÍODO DE REFERÊNCIA	Anual (entre 1990 e 2009).
ÂMBITO ESPACIAL	Por ilha e Região.
DADOS ADICIONAIS	- Código de Actividade Económica (CAE); - Produto Interno Bruto por CAE, ilha e ano; - Empresas e estabelecimentos por CAE, ilha e ano (n,º); - Superfície ocupada por estabelecimentos de comércio e hotelaria (m^2);
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	- Devido à enorme diversidade de actividades, produtos ou serviços, estes deverão ser estipulados e identificados pelas próprias entidades participantes.
ÂMBITO DE CÁLCULO	-
PRESSUPOSTOS	-

ANEXO III
INQUÉRITOS

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i01*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / PROCESSOS INDUSTRIAIS / SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

SUPERFÍCIE ÚTIL DO ESTABELECIMENTO[1]: _____ **M²**

PRODUTO/SERVIÇO[2]	VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Ou somatório dos estabelecimentos industriais que compõem a actividade.
[2] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA TERMOELÉCTRICA E CALOR

DESIGNAÇÃO	ILHA	PÚBLICA (SIM / NÃO)	COGERAÇÃO (SIM / NÃO)	POTÊNCIA INSTALADA (MW)	ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE

2. PRODUÇÃO ANUAL DE ENERGIA ELÉCTRICA POR FONTE

GWH	FÓSSEIS	GEOTÉRMICA	EÓLICA	HÍDRICA	MINI-HÍDRICA	BIOMASSA	FOTOVOLTAICA
1990							
1991							
1992							
1993							
1994							
1995							
1996							
1997							
1998							
1999							
2000							
2001							
2002							
2003							
2004							

GWH	FÓSSEIS	GEOTÉRMICA	EÓLICA	HÍDRICA	MINI-HÍDRICA	BIOMASSA	FOTOVOLTAICA
2005							
2006							
2007							
2008							
2009							

3. DISTRIBUIÇÃO DAS PRODUÇÕES ANUAIS DE ENERGIA ELÉCTRICA POR ILHA

GWH	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1991									
1992									
1993									
1994									
1995									
1996									
1997									
1998									
1999									
2000									
2001									
2002									
2003									
2004									
2005									
2006									
2007									
2008									
2009									

4. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS POR INSTALAÇÃO

ANO	DESIGNAÇÃO: _____		DESIGNAÇÃO: _____		DESIGNAÇÃO: _____	
	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

ANO	DESIGNAÇÃO: _____		DESIGNAÇÃO: _____		DESIGNAÇÃO: _____	
	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)	FUELÓLEO (t)	DIESEL (t)
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

5. QUANTIDADES DE SF_6 NAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS[3]

ANO	CONSUMO DE SF_6	
	EM STOCK[4] (t)	LIBERTADA[5] (t)
1990		
1991		
1992		
1993		
1994		
1995		
1996		
1997		
1998		
1999		
2000		
2001		
2002		
2003		
2004		
2005		
2006		
2007		
2008		
2009		

[3] Por exemplo, em comutadores e disjuntores.
[4] Quantidade de gás introduzida na totalidade dos equipamentos eléctricos.
[5] Quantidade de gás libertado para a atmosfera devido derrames ocasionais associados à manutenção e manuseio dos equipamentos eléctricos ou situações anormais de falha técnica, quebra de equipamentos ou derrame.

6. ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)						TIPO DE TRATAMENTO[6]	DESTINO FINAL[7]
		1990	1995	2000	2005	2007	2009		
Águas residuais produzidas	m^3								
Águas residuais tratadas	m^3								
Residuos fermentáveis	t								
Resíduos não fermentáveis	t								
Lamas produzidas	t								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[6] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[7] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i02*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / PROCESSOS INDUSTRIAIS / SOLVENTES / SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

SUPERFÍCIE ÚTIL DO ESTABELECIMENTO[1]: _____ **M²**

PRODUTO/SERVIÇO[2]	PRODUÇÃO (t)					VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Ou somatório dos estabelecimentos industriais que compõem a actividade.
[2] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS E ENERGIA ELÉCTRICA (EE)

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL[3] (t)					EE (KWH/ANO)
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

[3] Designação do combustível utilizado para utilização em fornalhas, caldeiras, motores ou outros equipamentos de combustão essenciais à produção (p.e. LPG, fuelóleo, querosene, gasóleo, gasolina, biodiesel, coque, etc.).

3. TROCAS COMERCIAIS (*EXTRA-REGIO*)

a. EXPORTAÇÕES ANUAIS DE PRODUÇÃO

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009

b. IMPORTAÇÕES ANUAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

MATÉRIA-PRIMA	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009

4. CONSUMOS ANUAIS DE MATERIAIS E SUBSTÂNCIAS PERCURSSORAS DE EMISSÃO DE GEE

NOTA: TENDO COMO EXEMPLO A LISTAGEM ABAIXO DEFINIDA, DESCREVA AS QUANTIDADES CONSUMIDAS DE MATERIAIS E SUBSTÂNCIAS INERENTES À SUA ACTIVIDADE NA TABELA SEGUINTE.

CIMENTO / CLINCKER	CAL / PRODUTOS CALCÁRIOS	AMÓNIA / PRODUTOS COM AMONÍACO
FERTILIZANTES SINTÉTICOS[4]	PAPEL E PASTA	SOLVENTES[5]
MINERAIS NÃO FERROSOS[6]	PRODUTOS CERÂMICOS	RESINAS / DERIVADOS
FERRO E AÇO	ALUMÍNIO	BORRACHA / PNEUS
LIGAS FERROSAS	ASFALTO	MADEIRA
POLÍMEROS[7]	BETUMES	COMPOSTOS ORGÂNICOS[8]
TINTEIROS	VIDRO	TINTAS / VERNIZES
PRODUTOS COSMÉTICOS / PERFUMES	COLAS SINTÉTICAS / ADESIVOS	ÓLEOS[9]
ALCOOIS / ETANOL	AZEITE / ÓLEOS ALIMENTARES	GASES FLUORADOS[10]
PLÁSTICOS	CERAS / PRODUTOS DE POLIMENTO	ESPUMAS
PRODUTOS PRESSURIZADOS[11]	DETERGENTES / SABÃO	PRODUTOS CARBONADOS[12]
ÁCIDO NÍTRICO	FIBRAS SINTÉTICAS	CONTRAPLACADO

ANO	CONSUMOS DE MATERIAIS (t)					
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						

[4] Com particular importância os fertilizantes à base de nitratos, tais como, nitrato de cálcio e nitrato de magnésio.
[5] Principalmente solventes de desengorduramento, principalmente o tetracloroetileno ou percloroetileno (C_2Cl_4), e outros solventes sintéticos.
[6] Com particular importância para o uso de cal, calcário, dolomite, e carbonatos.
[7] Tais como poliestireno, poliuretano, entre outros.
[8] Particularmente importante o uso de etileno, butadieno, poli-etileno, e poli-propileno.
[9] Alimentares e não alimentares.
[10] Clorofluorocarbonetos (CFC), Hidrofluorocarbonetos (HFC), perfluorocarbonetos (PFC) e hexafluoreto de enxofre (SF_6).
[11] Doseadores, inaladores e extintores.
[12] Carbonato de sódio, carbonato de bário, calcário, dolomite, e carbonato de magnésio.

2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

5. EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO

ANO	EQUIPAMENTOS (N.º)						
	FRIGORÍFICOS	CONGELADORES	MÁQUINAS DE GELO	MÁQUINAS DE GELADOS	MÁQUINAS DE VENDA DE BEBIDAS	MÁQUINAS DE BEBIDAS EM PRESSÃO	AR CONDICIONADO
1990							
1991							
1992							
1993							
1994							
1995							
1996							
1997							
1998							
1999							
2000							
2001							
2002							
2003							
2004							
2005							
2006							
2007							
2008							
2009							

ANO	CONSUMO DE GASES FLUORADOS[13] (t)		
	HFC	PFC	SF_6
1990			
1991			
1992			
1993			
1994			
1995			
1996			
1997			
1998			
1999			
2000			
2001			
2002			
2003			
2004			
2005			
2006			
2007			
2008			
2009			

[13] Gases utilizados em equipamentos de refrigeração, ar condicionado, e extintores de fogo.

6. SANEAMENTO AMBIENTAL

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)						TIPO DE TRATAMENTO[14]	DESTINO FINAL[15]
		1990	1995	2000	2005	2007	2009		
Águas residuais produzidas	m^3								
Águas residuais tratadas	m^3								
Residuos fermentáveis	t								
Resíduos não fermentáveis	t								
Lamas produzidas	t								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[14] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[15] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i03*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / PROCESSOS INDUSTRIAIS.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

PRODUTO/SERVIÇO[1]	VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. FROTA TERRESTRE POR TIPO DE COMBUSTÍVEL

a. GASOLINA

CLASSE	VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	VEÍCULOS NOVOS VENDIDOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DOS VEÍCULOS POR ILHAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Ligeiros de passageiros									
Motociclos (2 tempos)									
Motociclos (4 tempos)									
Ciclomotores									
Pesados de mercadorias									
Ligeiros de mercadorias									
Autocarros									
Minibus									

b. GASÓLEO

CLASSE	VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	VEÍCULOS NOVOS VENDIDOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DOS VEÍCULOS POR ILHAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Ligeiros de passageiros									
Motociclos (2 tempos)									
Motociclos (4 tempos)									
Ciclomotores									
Pesados de mercadorias									
Ligeiros de mercadorias									
Autocarros									
Minibus									

c. LPG

CLASSE	VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	VEÍCULOS NOVOS VENDIDOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DOS VEÍCULOS POR ILHAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Ligeiros de passageiros									
Motociclos (2 tempos)									
Motociclos (4 tempos)									
Ciclomotores									
Pesados de mercadorias									
Ligeiros de mercadorias									
Autocarros									
Minibus									

d. BIODIESEL

CLASSE	VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	VEÍCULOS NOVOS VENDIDOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Motociclos (2 tempos)							
Motociclos (4 tempos)							
Ciclomotores							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

CLASSE	DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DOS VEÍCULOS POR ILHAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Ligeiros de passageiros									
Motociclos (2 tempos)									
Motociclos (4 tempos)									
Ciclomotores									
Pesados de mercadorias									
Ligeiros de mercadorias									
Autocarros									
Minibus									

3. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)			
	GASOLINA	GASÓLEO	GPL	BIODIESEL
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

4. VEÍCULOS COM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO / AR CONDICIONADO

a. REFRIGERAÇÃO DE MERCADORIAS

CLASSE	VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO COM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							

b. SISTEMAS DE AR CONDICIONADO

CLASSE	VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO COM SISTEMAS DE AR CONDICIONADO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Ligeiros de passageiros							
Pesados de mercadorias							
Ligeiros de mercadorias							
Autocarros							
Minibus							

c. CONSUMO DE GASES FLUORADOS

F-GAS	CONSUMO DE GASES FLUORADOS[2] (t)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
HFC							
PFC							
SF_6							

[2] Gases utilizados em equipamentos de refrigeração ou ar condicionado.

5. VIAS TERRESTRES DE COMUNICAÇÃO

a. ESTRADAS NACIONAIS

PRODUTO	UNIDADE	DIMENSÃO (KM)						
		1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Santa Maria								
São Miguel								
Terceira								
Graciosa								
São Jorge								
Faial								
Pico								
Flores								
Corvo								

b. ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

PRODUTO	UNIDADE	DIMENSÃO (KM)						
		1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Santa Maria								
São Miguel								
Terceira								
Graciosa								
São Jorge								
Faial								
Pico								
Flores								
Corvo								

c. ITINERÁRIOS PRINCIPAIS / COMPLEMENTARES (VIAS RÁPIDAS)

PRODUTO	UNIDADE	DIMENSÃO (KM)						
		1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Santa Maria								
São Miguel								
Terceira								
Graciosa								
São Jorge								
Faial								
Pico								
Flores								
Corvo								

d. AUTOESTRADAS

PRODUTO	UNIDADE	DIMENSÃO (KM)						
		1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Santa Maria								
São Miguel								
Terceira								
Graciosa								
São Jorge								
Faial								
Pico								
Flores								
Corvo								

6. SANEAMENTO AMBIENTAL

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)						TIPO DE TRATAMENTO[3]	DESTINO FINAL[4]
		1990	1995	2000	2005	2007	2009		
Águas residuais produzidas	m^3								
Águas residuais tratadas	m^3								
Residuos fermentáveis	t								
Resíduos não fermentáveis	t								
Lamas produzidas	t								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[3] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[4] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i04*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

PRODUTO/SERVIÇO[1]	VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. MOVIMENTOS DE PARTIDAS E CHEGADAS POR AEROPORTO

a. PONTA DELGADA[2]

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

[2] Alterar quadro se não forem estes a(o)s principais origens/destinos para o ano de referência.

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / OIRGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / OIRGENS											
		BOSTON	CORVO	FLORES	GRACIOSA	HELSÍNQUIA	HORTA	LISBOA	PICO	PORTO	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA
CHEGADAS / DESTINOS	BOSTON												
	CORVO												
	FLORES												
	GRACIOSA												
	HELSÍNQUIA												
	HORTA												
	LISBOA												
	PICO												
	PORTO												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

b. HORTA

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	FLORES	LISBOA	PONTA DELGADA	SANTA MARIA	SÃO JORGE	TERCEIRA					
CHEGADAS / DESTINOS	CORVO												
	FLORES												
	LISBOA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	SANTA MARIA												
	SÃO JORGE												
	TERCEIRA												

c. SANTA MARIA

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / ORIGENS											
		GRACIOSA	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	GRACIOSA												
	HORTA												
	PICO												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

d. FLORES

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / ORIGENS											
		CORVO	HORTA	PONTA DELGADA									
CHEGADAS / DESTINOS	HORTA												
	PONTA DELGADA												

e. PICO

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / ORIGENS											
		LISBOA	PONTA DELGADA	TERCEIRA									
CHEGADAS / DESTINOS	LISBOA												
	PONTA DELGADA												
	TERCEIRA												

f. TERCEIRA (LAJES)

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

g. AERÓDROMOS (SÃO JORGE, CORVO E GRACIOSA)

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

3. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS

a. PONTA DELGADA

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[3] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	REGIONAIS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[3] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região (Regionais), ou seja, com origens e destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

b. HORTA

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[4] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	INTERNOS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[4] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região, ou seja, com origens ou destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

c. FLORES

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[5] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	INTERNOS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[5] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região, ou seja, com origens ou destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

d. SANTA MARIA

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[6] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	INTERNOS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[6] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região, ou seja, com origens ou destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

e. PICO

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[7] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	INTERNOS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[7] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região, ou seja, com origens ou destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

f. TERCEIRA (LAJES)

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[8] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	INTERNOS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[8] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região, ou seja, com origens ou destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

g. AERÓDROMOS (SÃO JORGE, CORVO, E GRACIOSA)

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[9] (N.º)	
	GASOLINA DE AVIAÇÃO	JET FUEL	INTERNOS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

[9] Soma das aterragens e descolagens (*land and take off*). A considerar a distinção entre movimentos dentro da Região, ou seja, com origens ou destinos dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

4. FROTA

a. VOOS REGIONAIS

MODELO AERONAVE	VOOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

b. VOOS NACIONAIS[10]

MODELO AERONAVE	VOOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

[10] Porto, Lisboa, Madeira ou Faro.

c. VOOS INTERNACIONAIS

MODELO AERONAVE	VOOS (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

5. AERONAVES COM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO / AR CONDICIONADO

a. REFRIGERAÇÃO DE MERCADORIAS

CLASSE	AERONAVES COM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

b. SISTEMAS DE AR CONDICIONADO

CLASSE	AERONAVES COM SISTEMAS DE AR CONDICIONADO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

c. CONSUMO DE GASES FLUORADOS

F-GAS	CONSUMO DE GASES FLUORADOS[11] (t)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
HFC							
PFC							
SF_6							

[11] Gases utilizados em equipamentos de refrigeração ou ar condicionado.

6. SANEAMENTO AMBIENTAL

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)					TIPO DE TRATAMENTO[12]	DESTINO FINAL[13]
		1990	1995	2000	2005	2007		
Águas residuais produzidas	m^3							
Águas residuais tratadas	m^3							
Residuos fermentáveis	t							
Resíduos não fermentáveis	t							
Lamas produzidas	t							

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[12] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[13] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i05*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

PRODUTO/SERVIÇO[1]	VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. MOVIMENTOS DE PARTIDAS E CHEGADAS

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1990		PARTIDAS											
CHEGADAS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 1995		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2000		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2002		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2005		PARTIDAS / ORIGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2007		PARTIDAS / OIRGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

MOVIMENTOS (N.º) ANO: 2009		PARTIDAS / OIRGENS											
CHEGADAS / DESTINOS													

3. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS

ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (t)		MOVIMENTOS[2] (N.º)	
	GASÓLEO	FUELÓLEO	REGIONAIS	TOTAIS
1990				
1991				
1992				
1993				
1994				
1995				
1996				
1997				
1998				
1999				
2000				

[2] A considerar a distinção entre movimentos (atracagens) com proveniência e destino dentro do arquipelago, e número total de movimentos realizados.

Ano	Consumo de Combustível (t)		Movimentos[2] (n.º)	
	Gasóleo	Fuelóleo	Regionais	Totais
2001				
2002				
2003				
2004				
2005				
2006				
2007				
2008				
2009				

4. Frota

a. Interna (Regional)

Categoria	Embarcações (n.º)	Peso bruto[3] (t)	Atracagens (n.º)						
			1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Pesca									
Passageiros									
Contentores									
Graneis líquidos									
Graneis sólidos									
Outras cargas									
Mistos[4]									
Rebocadores									
Ferryboats									
Recreio									

[3] Estimativa do peso da embarcação com máxima carga.
[4] *Passageiros + Ro-Ro + carga.*

b. EXTERNA (ESTRANGEIRO OU CONTINENTE)

CATEGORIA	EMBARCAÇÕES (N.º)	PESO BRUTO[5] (t)	ATRACAGENS (N.º)						
			1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
Pesca									
Passageiros									
Contentores									
Graneis líquidos									
Graneis sólidos									
Outras cargas									
Mistos[6]									
Rebocadores									
Ferryboats									
Recreio									

5. EMBARCAÇÕES COM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO / AR CONDICIONADO

a. REFRIGERAÇÃO DE MERCADORIAS

CLASSE	EMBARCAÇÕES COM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

[5] Estimativa do peso da embarcação com máxima carga.
[6] *Passageiros + Ro-Ro + carga.*

b. SISTEMAS DE AR CONDICIONADO

CLASSE	EMBARCAÇÕES COM SISTEMAS DE AR CONDICIONADO (N.º)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009

c. CONSUMO DE GASES FLUORADOS

F-GAS	CONSUMO DE GASES FLUORADOS[7] (t)						
	1990	1995	2000	2002	2005	2007	2009
HFC							
PFC							
SF_6							

[7] Gases utilizados em equipamentos de refrigeração ou ar condicionado.

6. ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)						TIPO DE TRATAMENTO[8]	DESTINO FINAL[9]
		1990	1995	2000	2005	2007	2009		
Águas residuais produzidas	m^3								
Águas residuais tratadas	m^3								
Residuos fermentáveis	t								
Resíduos não fermentáveis	t								
Lamas produzidas	t								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[8] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[9] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i06*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

SUPERFÍCIE ÚTIL DO ESTABELECIMENTO[1]: _____ M^2

PRODUTO/SERVIÇO[2]	PRODUÇÃO (t)					VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Ou somatório dos estabelecimentos industriais que compõem a actividade.
[2] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS E ENERGIA ELÉCTRICA (EE)

a. INSTALAÇÕES DE COMBUSTÃO FIXAS

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL (t)					EE[3] (KWH/ANO)
	GASOLINA	GASÓLEO	LPG	QUEROSENE	BIOGÁS	
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

[3] Consumo de energia eléctrica afecta exclusivamente à actividade económica.

b. VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS OU MÁQUINAS MÓVEIS

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL[4] (t)				
	GASÓLEO	GASÓLEO AGRÍCOLA	BIODIESEL		
1990					
1991					
1992					
1993					
1994					
1995					
1996					
1997					
1998					
1999					
2000					
2001					
2002					
2003					
2004					
2005					
2006					
2007					
2008					
2009					

[4] Consumos de combustíveis em máquinas, equipamentos e veículos de trabalho.

3. SANEAMENTO AMBIENTAL

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)						TIPO DE TRATAMENTO[5]	DESTINO FINAL[6]
		1990	1995	2000	2005	2007	2009		
Águas residuais produzidas	m^3								
Águas residuais tratadas	m^3								
Residuos fermentáveis	t								
Resíduos não fermentáveis	t								
Lamas produzidas	t								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[5] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[6] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i07*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE / ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

CAE REV.3.: _____

ANO DE INÍCIO DE ACTIVIDADE: _____

MORADA (SEDE):

_____

_____

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AFECTOS À ACTIVIDADE: _____

SUPERFÍCIE ÚTIL DO ESTABELECIMENTO[1]: _____ M^2

PRODUTO/SERVIÇO[2]	PRODUÇÃO (t)					VOLUME DE NEGÓCIOS (€)					
	1990	1995	2000	2005	2007	1990	1995	2000	2005	2007	2009

[1] Ou somatório dos estabelecimentos industriais que compõem a actividade.
[2] Designação dos principais produtos ou serviços da actividade.

2. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS E ENERGIA ELÉCTRICA (EE)

a. PESCA COSTEIRA (APENAS EMBARCAÇÕES)

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL[3] (t)				
	GASÓLEO	FUELÓLEO	BIODIESEL		
1990					
1991					
1992					
1993					
1994					
1995					
1996					
1997					
1998					
1999					
2000					
2001					
2002					
2003					
2004					
2005					
2006					
2007					
2008					
2009					

[3] Consumos de combustíveis exclusivamente efectuados pela embarcação, ou seja, durante a actividade de pesca.

b. PESCA EM ALTO MAR (APENAS EMBARCAÇÕES)

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL (t)				
	GASÓLEO	FUELÓLEO	BIODIESEL		
1990					
1991					
1992					
1993					
1994					
1995					
1996					
1997					
1998					
1999					
2000					
2001					
2002					
2003					
2004					
2005					
2006					
2007					
2008					
2009					

c. ACTIVIDADES DE COMBUSTÃO DE APOIO À PESCA (EM TERRA)

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL[4] (t)					EE[5] (KWH/ANO)
	GASÓLEO	FUELÓLEO	QUEROSENE	LPG		
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

[4] Consumos de combustíveis em máquinas, equipamentos e veículos de trabalho.
[5] Consumo de energia eléctrica afecta exclusivamente à actividade económica.

3. FROTA DE PESCA REGIONAL

ANO	EMBARCAÇÕES LICENCIADAS (n.º)	
	COSTEIRA	ALTO MAR
1990		
1991		
1992		
1993		
1994		
1995		
1996		
1997		
1998		
1999		
2000		
2001		
2002		
2003		
2004		
2005		
2006		
2007		
2008		
2009		

4. ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS

SUB-PRODUTOS	UNIDADES	PRODUÇÃO (t)						TIPO DE TRATAMENTO[6]	DESTINO FINAL[7]
		1990	1995	2000	2005	2007	2009		
Águas residuais produzidas	m^3								
Águas residuais tratadas	m^3								
Residuos fermentáveis	t								
Resíduos não fermentáveis	t								
Lamas produzidas	t								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

[6] Águas Residuais: pré-tratamento primário, secundário e terciário. Resíduos: compostagem, valorização energética (co-incineração / digestão anaeróbia), valorização orgânica, reciclagem ou reutilização.
[7] Águas residuais: linha de água, mar, solo, sistema público de drenagem, ou outro. Resíduos: incineração, aterro, vazadouro, solo, ou outro.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i08*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

Nota: Assinalar ou identificar sempre as unidades dos dados inseridos.

1. CONSUMOS ANUAIS DE COMBUSTÍVEIS

a. HABITAÇÃO

ANO	TIPO DE COMBUSTÍVEL (Kt ou GJ)						
	GASÓLEO	GASOLINA	QUEROSENE	LPG	BIOMASSA	BUTANO	PROPANO
1990							
1991							
1992							
1993							
1994							
1995							
1996							
1997							
1998							
1999							
2000							
2001							
2002							
2003							
2004							
2005							
2006							
2007							
2008							
2009							

b. Comércio e Serviços

Ano	Tipo de Combustível (kt ou GJ)						
	Gasóleo	gasolina	Querosene	LPG	Biomassa	Butano	Propano
1990							
1991							
1992							
1993							
1994							
1995							
1996							
1997							
1998							
1999							
2000							
2001							
2002							
2003							
2004							
2005							
2006							
2007							
2008							
2009							

Esclarecimentos adicionais:

_____

_____

_____

_____

_____

Muito Obrigado!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i09*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / PROCESSOS INDUSTRIAIS / SOLVENTES / AGRICULTURA / USOS DO SOLO E FLORESTA.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. EXPORTAÇÕES ANUAIS

a. PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Vidro	t							
Cerâmica	t							
Cimento	t							
Betumes	t							
Cal / calcário	t							
Dolomite	t							
Carbonatos[1]	t							

[1] Principalmente, carbonato de sódio e carbonato de bário, entre outros.

b. METALURGIA E PRODUTOS METÁLICOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Ferro e aço	t							
Ferroligas	t							
Máquinas e equipamentos	t							

c. MADEIRA E DERIVADOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Madeira	t							
Pasta de papel	t							
Papel	t							
Contraplacado	t							
Artigos em madeira	t							

d. TÊXTEIS E PELES

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Fibras texteis	t							
Vestuário	t							
Peles	t							

e. PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS E TABACO

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Arroz	t							
Cereais	t							
Bebidas	t							
Tabaco	t							

f. OUTROS PRODUTOS[2]

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009

[2] Com relevância em termos do volume transaccionado ou para a temática em questão.

2. IMPORTAÇÕES ANUAIS

a. COMBUSTÍVEIS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Gasóleo								
Gasolina								
Fuelóleo								
GPL								
Propano								
Butano								
Crude								

b. PRODUTOS PETROLÍFEROS REFINADOS E DERIVADOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Solventes[3]								
Lubrificantes								
Outros hidrocarbonetos[4]								
Plástico								
Borracha								
Pneus								
Tintas								
Vernizes								
Colas								
Asfalto								
Resinas								
Polímeros[5]								

[3] Por exemplo, tetracloroetileno, ou outros solventes usados em desengorduramento industrial.
[4] Etileno, butadieno, poli-etileno, poli-propileno, etc.
[5] Espumas (poliestireno, poliuretano), fibras sintéticas (polamidas, poliesteres, polietileno, polipropileno, acrílico), etc.

c. PRODUTOS QUÍMICOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Fertilizantes (nitratos)	t							
Amónia e produtos com amoníaco	t							
Tinteiros	t							

d. PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Vidro	t							
Cerâmica	t							
Cimento	t							
Betumes	t							
Cal / calcário	t							
Dolomite	t							
Carbonatos[6]	t							

e. METALURGIA E PRODUTOS METÁLICOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Ferro e aço	t							
Ferroligas	t							
Máquinas e equipamentos	t							

[6] Principalmente, carbonato de sódio e carbonato de bário, entre outros.

f. MADEIRA E DERIVADOS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Madeira	t							
Pasta de papel	t							
Papel	t							
Contraplacado	t							
Artigos em madeira	t							

g. TÊXTEIS E PELES

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Fibras texteis	t							
Vestuário	t							
Peles	t							

h. PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS E TABACO

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Arroz	t							
Cereais	t							
Bebidas	t							
Tabaco	t							

i. EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
	t							
	t							
	t							
	t							

j. EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Veículos pesados de mercadorias	n.º							
Veículos pesados de passageiros	n.º							
Veículos ligeiros de mercadorias	n.º							
Veículos ligeiros de passageiros	n.º							
Motociclos	n.º							

k. OUTROS PRODUTOS[2]

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i10*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / PROCESSOS INDUSTRIAIS / SOLVENTES.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

ANO	ESTABELECIMENTOS OU EMPRESAS POR CAE REV.3 (N.º) 1/1							
	AGRÍCOLA	INDÚSTRIA		ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA		CONSTRUÇÃO	COMÉRCIO	TRANSPORTES
	A	B	C	D	E	F	G	H
1990								
1991								
1992								
1993								
1994								
1995								
1996								
1997								
1998								
1999								
2000								
2001								
2002								
2003								
2004								
2005								
2006								
2007								
2008								
2009								

(CONTINUA)

(CONTINUAÇÃO)

ANO	ESTABELECIMENTOS POR CAE REV.3 (N.º) 1/2									
	ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	SERVIÇOS (E SIMILARES)								
	I	J	K	L	M	O	P	Q	R	S
1990										
1991										
1992										
1993										
1994										
1995										
1996										
1997										
1998										
1999										
2000										
2001										
2002										
2003										
2004										
2005										
2006										
2007										
2008										
2009										

ANO: 1990	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Agrícola									
Indústria									
Electricidade, Gás e Água									
Construção									
Comércio									
Transportes									
Alojamento e Restauração									
Serviços									

ANO: 2000	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Agrícola									
Indústria									
Electricidade, Gás e Água									
Construção									
Comércio									
Transportes									
Alojamento e Restauração									
Serviços									

ANO: 2007	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Agrícola									
Indústria									
Electricidade, Gás e Água									
Construção									
Comércio									
Transportes									
Alojamento e Restauração									
Serviços									

ANO: 2009	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Agrícola									
Indústria									
Electricidade, Gás e Água									
Construção									
Comércio									
Transportes									
Alojamento e Restauração									
Serviços									

ANO	ESTABELECIMENTOS COMÉRCIO E HOTELARIA POR TIPOLOGIA (N.º)							
	HÓTEIS	PENSÕES	RESTAURANTES	CAFÉS/BARES	COMÉRCIO TRADICIONAL A RETALHO	COMÉRCIO TRADICIONAL GROSSISTA	HIPERMERCADOS	CENTROS COMERCIAIS
1990								
1991								
1992								
1993								
1994								
1995								
1996								
1997								
1998								
1999								
2000								
2001								
2002								
2003								
2004								
2005								
2006								
2007								
2008								
2009								

ANO	ESTABELECIMENTOS COMÉRCIO E HOTELARIA POR TIPOLOGIA (M^2)							
	HÓTEIS	PENSÕES	RESTAURANTES	CAFÉS/BARES	COMÉRCIO TRADICIONAL A RETALHO	COMÉRCIO TRADICIONAL GROSSISTA	HIPERMERCADOS	CENTROS COMERCIAIS
1990								
1991								
1992								
1993								
1994								
1995								
1996								
1997								
1998								
1999								
2000								
2001								
2002								
2003								
2004								
2005								
2006								
2007								
2008								
2009								

2. PRODUTIVIDADE

DADOS NECESSÁRIOS:

- PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL POR ILHA E POR SECÇÃO ENTRE 1990 E 2007 (CAE REV.3.)

- VOLUME DE NEGÓCIOS POR GRUPO ENTRE 1990 E 2007 (CAE REV.3.)

3. EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO

ANO	EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO FIXOS (N.º)							
	HÓTEIS	PENSÕES	RESTAURANTES	CAFÉS/BARES	COMÉRCIO TRADICIONAL A RETALHO	COMÉRCIO TRADICIONAL GROSSISTA	HIPERMERCADOS	CENTROS COMERCIAIS
1990								
1991								
1992								
1993								
1994								
1995								
1996								
1997								
1998								
1999								
2000								
2001								
2002								
2003								
2004								
2005								
2006								
2007								
2008								
2009								

ANO	EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO FIXOS (N.º)							
	HÓTEIS	PENSÕES	RESTAURANTES	CAFÉS/BARES	COMÉRCIO TRADICIONAL A RETALHO	COMÉRCIO TRADICIONAL GROSSISTA	HIPERMERCADOS	CENTROS COMERCIAIS
1990								
1991								
1992								
1993								
1994								
1995								
1996								
1997								
1998								
1999								
2000								
2001								
2002								
2003								
2004								
2005								
2006								
2007								
2008								
2009								

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i11*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): AGRICULTURA.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. EFECTIVO PECUÁRIO

ESPÉCIE	EFECTIVO ANUAL (N.º CABEÇAS)						
	1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Vacas leiteiras							
Bovinos para produção de carne							
Bovinos macho (<1 ano)							
Bovinos macho (≥1 ano)							
Bovinos fêmea (<1 ano)							
Bovinos fêmea (≥1 ano)							
Suínos							
Leitões (<20kg)							
Entre 20 e 50 kg							
Entre 50 e 80 kg							
Entre 80 e 110 kg							
Mais que 110 kg							
Ovinos							
Ovelhas							
Carneiros							
Borregos (até 1 ano de idade)							
Caprinos							
Cabras							
Bodes							
Cabritos (até 1 ano de idade)							
Equídeos							
Cavalos							
Outros							
Coelhos							
Aves							

Galinhas						
Galos						
Perús						
Gansos						
Patos						

ANO: 1999	DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO PECUÁRIA POR ILHA (% OU N.º)							
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Vacas leiteiras									
Bovinos para produção de carne									
Suínos									
Ovinos									
Caprinos									
Equídeos									
Coelhos									
Aves									

2. PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO PECUÁRIA

ESPÉCIE	UNIDADES	PRODUÇÃO ANIMAL						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Leite de vaca	litros							
Queijo	t							
Carne	t							
Bovinos	t							
Suínos	t							
Ovinos	t							
Caprinos	t							
Coelhos	t							
Aves	t							
Ovos	t							

ESPÉCIE	UNIDADES	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Leite de vaca	litros							
Carne	t							
Bovinos	t							
Suínos	t							
Ovinos	t							
Caprinos	t							
Coelhos	t							
Aves	t							
Ovos	t							

ESPÉCIE	UNIDADES	IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Leite de vaca	litros							
Carne	t							
Bovinos	t							
Suínos	t							
Ovinos	t							
Caprinos	t							
Coelhos	t							
Aves	t							
Ovos	t							

3. PRODUÇÃO AGRÍCOLA E TROCAS COMERCIAIS

PRODUTO	UNIDADES	PRODUÇÃO AGRÍCOLA						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Feijão								
Favas								
Tremoço								
Amendoim								
Trigo								
Milho								
Milho de forragem								
Centeio								
Cevada								
Aveia								
Girassol								
Lúpulo								
Tomate								
Tabaco								
Chá								
Batatas								
Batata doce								
Beterraba								
Chicória								
Lúpulo								
Inhame								
Cana de açucar								
Forragens								
Alface								
Abóbora								
Alho								
Cebola								
Cenoura								
Couve								
Fruta fresca								
Fruta seca								
Vinho								

ANO: 2009	DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA POR ILHA (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Feijão									
Favas									
Tremoço									
Amendoim									
Trigo									
Milho									
Milho de forragem									
Centeio									
Cevada									
Aveia									
Girassol									
Lúpulo									
Tomate									
Tabaco									
Chá									
Batatas									
Batata doce									
Beterraba									
Chicória									
Lúpulo									
Inhame									
Cana de açucar									
Forragens									
Alface									
Abóbora									
Alho									
Cebola									
Cenoura									
Couve									
Fruta fresca (pomares)									
Fruta seca									
Vinho									
Total Culturas Temporárias									
Total Culturas Permanentes									
Pastagens									

PRODUTO	UNIDADES	EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Feijão								
Favas								
Tremoço								
Amendoim								
Trigo								
Milho								
Milho de forragem								
Centeio								
Cevada								
Aveia								
Girassol								
Lúpulo								
Tomate								
Tabaco								
Chá								
Batatas								
Batata doce								
Beterraba								
Chicória								
Lúpulo								
Inhame								
Cana de açucar								
Forragens								
Alface								
Abóbora								
Alho								
Cebola								
Cenoura								
Couve								
Fruta fresca								
Fruta seca								
Vinho								

PRODUTO	UNIDADES	IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Arroz								

4. SUPERFÍCIE AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (HECTARES)						
	1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Feijão							
Favas							
Tremoço							
Amendoim							
Trigo							
Milho							
Milho de forragem							
Centeio							
Cevada							
Aveia							
Girassol							
Lúpulo							
Tomate							
Tabaco							
Chá							
Batatas							
Batata doce							

Beterraba						
Chicória						
Lúpulo						
Inhame						
Cana de açucar						
Forragens						
Alface						
Abóbora						
Alho						
Cebola						
Cenoura						
Couve						
Fruta fresca (pomares)						
Fruta seca						
Vinho						
Total Culturas Temporárias						
Total Culturas Permanentes						
Pastagens						
Superfície Agrícola não utilizada						

5. GESTÃO DE RESÍDUOS E EFLUENTES PECUÁRIOS

ANO	RESÍDUOS ORGÂNICOS DE ORIGEM ANIMAL[1]			VALORIZAÇÃO OU REUTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS[2] (t)		
	ESPÉCIE(S) DE ORIGEM[3]	PRODUÇÃO (t)	DESTINO[4]	FERTILIZANTE EM SOLOS	APROVEITAMENTO ENERGÉTICO	OUTRO: _____
1990						
1991						
1992						
1993						
1994						
1995						
1996						
1997						
1998						
1999						
2000						
2001						
2002						
2003						
2004						
2005						
2006						
2007						
2008						
2009						

[1] Apenas chorumes ou estrumes.
[2] Como fertilizante de solos, aproveitamento energético ou outro.
[3] Espécies de onde os resíduos são provenientes.
[4] Lagoa, tanque de armazenamento, deposição directa para o solo, para curso de água, etc…

ANO: 1990	UNIDADES	GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DE ORIGEM ANIMAL								
		SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Chorume ou estrume produzidos	t									
Chorume ou estrume reutilizados[2]	t									

ANO: 2007	UNIDADES	GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DE ORIGEM ANIMAL								
		SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Chorume ou estrume produzidos	t									
Chorume ou estrume reutilizados[2]	t									

ANO: 2009	UNIDADES	GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DE ORIGEM ANIMAL								
		SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Chorume ou estrume produzidos	t									
Chorume ou estrume reutilizados[2]	t									

ANO	RESÍDUOS DE ORIGEM VEGETAL		
	TOTAL PRODUZIDO (t)	TOTAL QUEIMADOS (t)	TOTAL INTRODUZIDO NO SOLO (t)
1990			
1991			
1992			
1993			
1994			
1995			
1996			
1997			
1998			
1999			
2000			
2001			
2002			
2003			
2004			
2005			
2006			
2007			
2008			
2009			

6. FERTILIZANTES

ANO	FERTILIZANTES DEPOSITADOS NO SOLO	
	SINTÉTICOS (t)	DE ORIGEM ANIMAL (t)
1990		
1991		
1992		
1993		
1994		
1995		
1996		
1997		
1998		
1999		
2000		
2001		
2002		
2003		
2004		
2005		
2006		
2007		
2008		
2009		

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i12*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): USOS DO SOLO E FLORESTA.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. ÁREA FLORESTAL POR ILHA

ILHA	ÁREA FLORESTAL (HECTARES)						
	1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Santa Maria							
São Miguel							
Terceira							
Graciosa							
São Jorge							
Faial							
Pico							
Flores							
Corvo							

2. ÁREA FLORESTAL POR TIPO

TIPO / ESPÉCIE	ÁREA FLORESTAL (HECTARES)						
	1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Pinheiro							
Eucalipto							
Acácia							
Criptoméria							
Incenso							
Faia							
Vinhático /Vinhoto							
Camecíparis							
Outra vegetação natural							
Vegetação não identificada ou misturada							

TIPO / ESPÉCIE	ÁREA DESFLORESTADA[1] (HECTARES)						
	1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Pinheiro							
Eucalipto							
Acácia							
Criptoméria							
Incenso							
Faia							
Vinhático /Vinhoto							
Camecíparis							
Outra vegetação natural							
Vegetação não identificada ou misturada							

TIPO / ESPÉCIE	INCREMENTO FLORESTAL (HECTARES)						
	1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Pinheiro							
Eucalipto							
Acácia							
Criptoméria							
Incenso							
Faia							
Vinhático /Vinhoto							
Camecíparis							
Outra vegetação natural							
Vegetação não identificada ou misturada							

[1] Por incêndio ou corte.

3. PRODUÇÃO FLORESTAL E TROCAS COMERCIAIS

PRODUTO	UNIDADES	MADEIRA ABATIDA						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Pinheiro	m^3							
Eucalipto	m^3							

PRODUTO	UNIDADES	MADEIRA ABATIDA IMPORTADA						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Pinheiro	m^3							
Eucalipto	m^3							

PRODUTO	UNIDADES	MADEIRA ABATIDA EXPORTADA						
		1990	1995	2000	2003	2005	2007	2009
Pinheiro	m^3							
Eucalipto	m^3							

4. GESTÃO DE RESÍDUOS FLORESTAIS

ANO	RESÍDUOS FLORESTAIS		
	TOTAL RECOLHIDO (t)	TOTAL QUEIMADOS (t)	TOTAL INTRODUZIDO NO SOLO (t)
1990			
1991			
1992			
1993			
1994			
1995			
1996			
1997			
1998			
1999			
2000			
2001			
2002			
2003			
2004			
2005			
2006			
2007			
2008			
2009			

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i13*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): PROCESSOS INDUSTRIAIS.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

ANO	ALOJAMENTOS TOTAIS				ALOJAMENTOS FAMILIARES			
	TOTAL	C/ AR CONDICIONADO	C/ FRIGORIFICO[1]	C/ ARCAS CONGELADORAS	TOTAL	C/ AR CONDICIONADO	C/ FRIGORIFICO[1]	C/ ARCAS CONGELADORAS
1990								
1991								
1992								
1993								
1994								
1995								
1996								
1997								
1998								
1999								
2000								
2001								
2002								
2003								
2004								
2005								
2006								
2007								
2008								
2009								

[1] Contempla também combinados (frigorífico + congelador).

ANO: 1991	ALOJAMENTOS (N.º)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Alojamentos familiares									
Total									

ANO: 2001	ALOJAMENTOS (N.º)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Alojamentos familiares									
Total									

ANO: 2007	ALOJAMENTOS (N.º)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Alojamentos familiares									
Total									

ANO: 2009	ALOJAMENTOS (N.º)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Alojamentos familiares									
Total									

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i14*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): AGRICULTURA / USOS DO SOLO E FLORESTA.

ENTIDADE(S): DIRECÇÃO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HÍDRICOS.

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. CONVERSÃO DE USOS DO SOLO POR ILHA (1990 - 2009)

NOTA: OS SEGUINTES QUADROS TÊM POR OBJECTIVO QUANTIFICAR O SOLO QUE, PARA CADA TIPOLOGIA, FOI ALTERADO PARA OUTRO USO OU FUNÇÃO OU, PELO CONTRÁRIO, SE MANTEVE COM O MESMO TIPO DE OCUPAÇÃO, ENTRE 1990 E 2009. O PERÍODO TEMPORAL DE ANÁLISE (ANOS) OU TIPOLOGIAS DE SOLO PODERÃO SER ALTERADAS CONFORME OS DADOS DISPONÍVEIS.

AÇORES (ha)		1990						
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

SANTA MARIA (ha)		1990								
		FLORESTA	MATOS	AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA									
	MATOS									
	AGRÍCOLA									
	PASTAGENS									
	URBANO									
	RURAL									
	TOTAL									

SÃO MIGUEL (ha)		1990								
		FLORESTA	MATOS	AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA									
	MATOS									
	AGRÍCOLA									
	PASTAGENS									
	URBANO									
	RURAL									
	TOTAL									

TERCEIRA (ha)		1990							
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

GRACIOSA (ha)		1990							
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

SÃO JORGE (ha)		1990							
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

FAIAL (ha)		1990							
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

PICO (ha)		1990							
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

FLORES (ha)		1990						
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

CORVO (ha)		1990							
		FLORESTA MATOS AGRÍCOLA	PASTAGENS	URBANO	RURAL	_____	_____	TOTAL
2009	FLORESTA							
	MATOS							
	AGRÍCOLA							
	PASTAGENS							
	URBANO							
	RURAL							
	TOTAL							

2. OCUPAÇÃO DO SOLO POR ANO

1990	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

1995	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

2000	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

2002	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

2005	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

2007	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

2009	ÁREAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)								
USOS DE SOLO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Urbano									
Rural									
Agrícola									
Pastagens									
Floresta									
Matos									

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i15*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. RECOLHA E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS

1990	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética[1]									
Valorização orgânica[2]									
Vazadouro não controlado									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva[3]									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

[1] Incineração, digestão anaeróbia, etc.
[2] Compostagem, etc.
[3] Vidro, papel/cartão, embalagens.

1995	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética									
Valorização orgânica									
Vazadouro não controlado									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

2000	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética									
Valorização orgânica									
Vazadouro não controlado o									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

2002	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética									
Valorização orgânica									
Vazadouro não controlado o									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

2005	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética									
Valorização orgânica									
Vazadouro não controlado									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

2007	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética									
Valorização orgânica									
Vazadouro não controlado									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

2009	RESÍDUOS URBANOS (t)								
TIPO / DESTINO	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
Indiferenciados									
Aterro									
Valorização energética									
Valorização orgânica									
Vazadouro não controlado									
Fracção fermentável (%)									
Recolha Selectiva									
Incineração									
Aterro									
Reciclagem / Reutilização									
Vazadouro não controlado									
% Vidro									
% Embalagens									
% Papel / Cartão									

2. NÍVEL DE ATENDIMENTO POR TIPO DE RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS

RECOLHA INDIFERENCIADA	POPULAÇÃO SERVIDA POR RECOLHA DE RESÍDUOS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

RECOLHA SELECTIVA	POPULAÇÃO SERVIDA POR RECOLHA DE RESÍDUOS (%)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

3. ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

ANO	RESÍDUOS INDUSTRIAIS ENCAMINHADOS PARA ATERRO (t)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

ANO	RESÍDUOS INDUSTRIAIS ENCAMINHADOS PARA VAZADOURO (t)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

ANO	RESÍDUOS INDUSTRIAIS ENCAMINHADOS PARA RECICLAGEM (t)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

ANO	RESÍDUOS INDUSTRIAIS ENCAMINHADOS PARA VALORIZAÇÃO/REUTILIZAÇÃO (t)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

ANO	RESÍDUOS INDUSTRIAIS ENCAMINHADOS PARA INCINERAÇÃO (t)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

4. COMPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

DESIGNAÇÃO DE RESÍDUO	RESÍDUOS INDUSTRIAIS PRODUZIDOS (t)					
	1990	1995	2000	2005	2007	2009
Papel / Cartão						
Texteis						
Orgânicos verdes						
Alimentares						
Madeira						
Combustíveis / Lubrificantes						
Plásticos / Fibras sintéticas						
Lamas de origem natural						
Lamas de origem não natural ou hidrocarbonetos						
Substâncias orgânicas não naturais						
% resíduos fermentáveis[4]						
% resíduos depositados em aterro						

[4] Resíduos fermentáveis: papel, têxteis, resíduos alimentares, madeira e outros resíduos vegetais ou equivalentes.

5. RESÍDUOS HOSPITALARES

ANO	RESÍDUOS HOSPITALARES RECOLHIDOS (t)								
	SANTA MARIA	SÃO MIGUEL	TERCEIRA	GRACIOSA	SÃO JORGE	FAIAL	PICO	FLORES	CORVO
1990									
1995									
2000									
2002									
2005									
2007									
2008									
2009									

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

INQUÉRITO DE COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i16*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): SANEAMENTO AMBIENTAL.

ENTIDADE: _____

NOTAS DE PREENCHIMENTO:

i) Preencher os campos seguintes com a informação solicitada. Em caso de impossibilidade de preenchimento, identifique uma das seguintes opções justificativas:

a) Ausência total de dados ☐ b) Confidencialidade dos dados ☐
Outra: _____

ii) No caso de disponibilidade de dados noutro suporte ou de outro género considerados relevantes para o contexto do presente estudo ou que fundamentem a informação apresentada, agradecemos que os mesmos sejam anexados ou enviados posteriormente com devida referência ao presente inquérito.

iii) Sempre que não exista informação disponível para todo o período temporal requerido, preencher todos os anos para os quais tal seja possível.

iv) No caso de ausência de informação, as mesmas devem ser assinaladas com um "?" nos respectivos campos.

v) Devido ao carácter padronizado do presente inquérito, poderão existir questões não enquadráveis nas especificidades da entidade. Nestes casos, o respectivo preenchimento não é requerido, devendo as mesmas ser assinaladas com "n.a." ("não aplicável").

vi) O conteúdo, formato e disposição dos campos dos quadros poderão ser alterados caso a informação assim o exija.

vii) A informação facultada é de carácter confidencial e de uso exclusivo para o presente trabalho. Neste sentido, não será alvo de publicação.

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

1. DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS

1990	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO[1]	TRATAMENTO SECUNDÁRIO[2]	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

1995	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

[1] Ou individual através de fossas sépticas.
[2] Ou terciário.

2000	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

2002	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

2005	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

2007	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

2009	POPULAÇÃO SERVIDA (%)			VOLUME (dam^3)	
	DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria					
São Miguel					
Terceira					
Graciosa					
São Jorge					
Faial					
Pico					
Flores					
Corvo					
Açores					

ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS	LAMAS PRODUZIDAS						
	1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Santa Maria							
São Miguel							
Terceira							
Graciosa							
São Jorge							
Faial							
Pico							
Flores							
Corvo							
Açores							

2. DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS INDUSTRIAIS

1990	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS (N.º)	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SERVIDOS (%)			VOLUME (dam^3)	
		DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO[3]	TRATAMENTO SECUNDÁRIO[4]	DRENADO	TRATADO
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

1995	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS (N.º)	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SERVIDOS (%)			VOLUME (dam^3)	
		DRENAGEM	TRATAMENTO PRIMÁRIO	TRATAMENTO SECUNDÁRIO	DRENADO	TRATADO
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

[3] Ou individual através de fossas sépticas.
[4] Ou terciário.

2000	Estabelecimentos industriais (n.º)	Estabelecimentos industriais servidos (%)			Volume (dam^3)	
		Drenagem	Tratamento primário	Tratamento secundário	Drenado	Tratado
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

2002	Estabelecimentos industriais (n.º)	Estabelecimentos industriais servidos (%)			Volume (dam^3)	
		Drenagem	Tratamento primário	Tratamento secundário	Drenado	Tratado
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

2005	Estabelecimentos industriais (n.º)	Estabelecimentos industriais servidos (%)			Volume (dam^3)	
		Drenagem	Tratamento primário	Tratamento secundário	Drenado	Tratado
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

2007	Estabelecimentos industriais (n.º)	Estabelecimentos industriais servidos (%)			Volume (dam^3)	
		Drenagem	Tratamento primário	Tratamento secundário	Drenado	Tratado
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

2009	Estabelecimentos industriais (n.º)	Estabelecimentos industriais servidos (%)			Volume (dam^3)	
		Drenagem	Tratamento primário	Tratamento secundário	Drenado	Tratado
Santa Maria						
São Miguel						
Terceira						
Graciosa						
São Jorge						
Faial						
Pico						
Flores						
Corvo						
Açores						

Águas residuais industriais	Lamas produzidas						
	1990	1995	2000	2005	2006	2007	2009
Santa Maria							
São Miguel							
Terceira							
Graciosa							
São Jorge							
Faial							
Pico							
Flores							
Corvo							
Açores							

Esclarecimentos adicionais:

_____

_____

_____

_____

_____

Muito Obrigado!

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR
DIRECÇÃO REGIONAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DOS RECURSOS HIDRÍCOS

INVENTÁRIO REGIONAL DE GEE 2009

COMPILAÇÃO DE INFORMAÇÃO – *i17*

De forma a concretizar o interesse do Governo Regional dos Açores em participar de forma mais activa nos compromissos globais de combate aos fenómenos associados às alterações climáticas, surge a necessidade de actualizar o Inventário Regional de Emissão de Gases de Efeito de Estufa, que depende da recolha de informação estatística de base sob a forma de inquérito e para o qual pedimos a sua colaboração no respectivo preenchimento.

A sua participação é importante! Colabore!

SECTOR(ES): ENERGIA / PROCESSOS INDUSTRIAIS / SOLVENTES.

ENTIDADE: _____

CONTACTOS DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Responsável pelo esclarecimento de dúvidas: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel:_____ Fax: _____

- REQUERER BALANÇOS ENERGÉTICOS EXISTENTES PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ENTRE 1990 E 2009, NOMEADAMENTE:

- CONSUMOS[1] DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS;

- CONSUMOS DE DERIVADOS PETROLÍFEROS;

- CONSUMOS DE ELECTRICIDADE POR TIPOLOGIA DE FONTE E POR SECTOR CONSUMIDOR;

- PODERES CALORÍFICOS INFERIORES;

[1] Considerando a soma das quantidades importadas e produzidas na Região.

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS:

_____

_____

_____

_____

_____

MUITO OBRIGADO!